ANNO XXX. N. 265.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 18 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas .	16$000
» de 6$400 novas .	16$000
» de 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 58 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Ss. Arcadio e Paulilo mm.
14 Terça. S. Abilio diac; S. Gurias mm.
15 Quarta. S. Clementino m.; S. Filomeno m.
16 Quinta. S Gonçalo de Lagos; S. Elpidio.
17 Sexta. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Sabbado. S. Odon ab.; S. Barcela m.
19 Domingo, 24ª S. Isabel viuva rainha f.; S. Ponciano p. m.; S. Barlaam m.; S. Abdia.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 17 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 171.

Chegando ao conhecimento do coronel commandante das armas que diversos musicos e praças dos corpos do exercito costumam banhar-se publicamente na Capunga, infringindo assim as posturas da municipalidade, e offendendo a moral publica, que cumpre respeitar; determina que d'ora avante nenhuma praça dos mesmos corpos tome banho publicamente naquelle lugar, e em outros do rio Capibaribe, cujas margens estejam povoadas. Os commandantes de corpos velarão no cumprimento desta ordem e farão castigar rigorosamente aquelles que a olvidarem.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O *Moniteur* publica os seguintes papeis redigidos pelo malogrado marechal St. Arnaud.

« A bordo da não *Ville de Paris* 12 de setembro de 1854.

« Sr. marechal. A minha situação a respeito de saude tornou-se grave. Até hoje oppuz á doença que padeço todos os esforços da energia de que sou capaz, e pude esperar por muito tempo que estava assaz habituado a soffrer para achar-me em circumstancias de exercer o commando sem revelar a todos a violencia das crises que tenho de supportar forçosamente.

« Porém esta luta esgotou as minhas forças. Tive o sentimento de reconhecer nestes ultimos tempos e sobre tudo nesta viagem, durante a qual me vi a ponto de succumbir, que se approximava o momento em que a minha coragem não bastaria para supportar o pesado cargo de um commando, que demanda um vigor que perdi, e que mal espero recuperar.

« A minha consciencia me impõe o dever de vos expôr esta situação. Esperarei que a Providencia me permitta desempenhar até ao cabo a lida que emprehendi, e que poderei guiar até Sebastopol o exercito, com que amanhãa desembarcarei na costa da Crimea: será, eu bem o conheço, um supremo esforço, e rogo-vos queirais pedir ao imperador que haja por bem designar-me um successor.

« Aceitai, etc.— *A. Saint. Arnaud.*»

Quartel general no acampamento sobre o Schernaya 26 de setembro de 1854.

Sr. marechal. A minha saude he deploravel. Uma crise cholerica veio juntar-se ás molestias que soffro ha tanto tempo, e cheguei a um estado tal de fraqueza que sinto ser-me impossivel conservar o commando. Nesta situação, e por maior que seja a minha pena, tenho por dever de honra e de consciencia entrega-lo ás mãos do general Canrobert, que as ordens especiaes de S. M. designam por meu successor.

« A ordem do dia inclusa vos dirá com que sentimento me separo de meus soldados e renuncio o proseguir na grande empreza, a que felizes começos parece presagiarem exito glorioso para nossas armas.

« Sou, etc.— *A. de Saint-Arnaud.* »

Quartel general no acampamento de Mekendié a 26 de setembro de 1854.

« Soldados: A Providencia recusa ao vosso chefe a satisfação de continuar a guiar-vos na carreira gloriosa, que adiante de vós se abre. Vencido por uma cruel enfermidade, com a qual luta debalde, encara com dor profunda, mas saberá cumprir o imperioso dever que lhe impõe as circumstancias, o de resignar o commando, cujo peso a saude, destruida para sempre, ja lhe não permitte supportar.

« Soldados, lastimar-me-heis, porque a desgraça que me opprime he immensa, irreparavel e talvez sem exemplo.

« Entrego o commando ao general de divisão Canrobert, que o imperador, em sua previdente solicitude por este exercito e pelos grandes interesses que representa, investio dos poderes necessarios pelo documento que tenho á vista. He um lenitivo á minha dor o depositar em mãos tão dignas a bandeira que a França me tinha confiado; sereis assiduos no respeito, e depositareis confiança neste official general, a quem uma brilhante carreira militar e o esplendor de seus serviços tem adquirido a reputação mais honrosa no paiz e no exercito: elle continuará a victoria do Alma, e terá a felicidade que eu para mim tinha imaginado e que lhe invejo, de guiar-vos a Sebastopol. — *Marechal de Saint Arnaud.*

O governo de S. M. britanica encarregou lord Cowley de transmittir ao governo do imperador os sentimentos por occasião da morte do marechal. A seguinte he a traducção da carta dirigida ao ministro francez dos negocis estrangeiros.

« Paris, 10 de outubro de 1854.— Sr. ministro. O principal secretario de estado de S. M. na repartição dos negocios estrangeiros convida-me a fazer chegar o mais promptamente ao imperador a expressão de profundo pezar com que o governo da rainha recebeu a noticia da morte do marechal Saint Arnaud. O governo de S. M. dá pezames á S. M. I. e á nação franceza pelo doloroso acontecimento que privou o imperador e a França dos serviços de um general tão valeroso e tão eminente. Se alguma cousa póde mitigar a amargura da pena que o governo e o povo francez sentem por esta perda, e na qual a Inglaterra toma parte, he a idéa, ainda que por si dolorosa, de que os ultimos momentos do marechal foram illustrados pelo brilho de uma victoria, que ficará eternamente gloriosa nos fastos militares de ambos os paizes.

« Rogando a V. Ex. se digne ser interprete destes sentimentos junto á pessoa do imperador, confio que me permittirá acrescentar a expressão do meu sentimento pessoal. Conhecer o marechal de Saint Arnaud, era ama-lo, porque a cortez affabilidade da sua vida privada não era menos distincta do que a sua intrepida firmeza no campo de batalha.

Aproveito esta occasião, etc.—*Cowley.*

(Revolução de Setembro.)

O *Debats*, annunciando a infausta noticia do obito do marechal commandante em chefe, exprime-se nestes termos:

« Toda esta primeira parte da campanha foi executada com brilhante vantagem e felicidade, e sobre tudo dirigida com admiravel pericia pelo marechal Saint-Arnaud. Ai! que os louros que acabava de colher haviam de ser quasi immediatamente depostos sobre o seu tumulo! Sua morte foi annunciada officialmente pelo governo inglez, e os jornaes de Londres nos transmittem hoje esta triste nova.

« O marechal Saint-Arnaud, nascido em 1801 contava apenas 53 annos. Fizera durante longo tempo as asperas campanhas d'Africa, onde o seu valor e talentos o tornaram notavel: acha-se citado o seu nome em todos os combates desta guerra tão longa e encarniçada.

« Commandante em chefe do exercito, desenvolveu a actividade e talentos distinctos, apezar da deterioração de sua saude havia muito tempo valetudinaria. Accommetteu-o em Varna uma febre perniciosa, e até soffreu dous ataques de cholera. Na Crimea sopeava heroicamente a molestia para desempenhar a elevada missão de general em chefe. Só o sentimento do brio militar e o amor da gloria poderiam sustentar a sua energia moral contra os padecimentos physicos que o affligiam; foi assim que dirigio a batalha de Alma, dizendo que um marechal de França deve saber morrer a cavallo. Foi esse sentimento que dictou a ultima phrase do seu relatorio.—« Sustenho-me entre os soffrimentos, as crises febris, e o dever, e passo doze horas a cavallo n'um dia de batalha. »

« O marechal Saint-Arnaud succumbe no dia immediato á victoria, e vendo fugir o inimigo. He uma morte gloriosa, digna de um guerreiro!

Eis o officio dirigido ao ministro da guerra:

« Quartel general sobre o Alma em 21 de setembro de 1854.

« Sr. marechal. — O meu despacho telegraphico datado de hontem vos fez conhecer summariamente os resultados da batalha d'Alma. O esboço incluso, feito a pressa, vos dará uma idéa mais completa; por elle julgareis das difficuldades que tivemos de vencer para tomar essas posições formidaveis.

« O rio Alma apresenta um curso sinuoso, e como um canal, os vãos são difficeis e raros. Os Russos tinham postado no fundo do valle coberto d'arvores, de jardins e de casas, e na aldeia de Burluk uma grande força de atiradores bem protegidos, armados de carabinas de precisão, e que receberam as testas das nossas columnas com um fogo mui vivo e incommodo. O movimento de circumvolução do general Bosquet, commandante da segunda divisão, que este official general executou sobre a direita com muita intelligencia e vigor, tinha felizmente preparado a marcha directa para a frente feita pelas outras duas divisões e pelo exercito inglez. Todavia a posição do mesmo official general, que por muito tempo se achou na eminencia com uma brigada só, podia ser compromettida em seu isolamento, e o general Canrobert, para apoia-lo teve de fazer um avanço vigoroso no sentido que indica uma das linhas directrizes do esboço. Mandei que o sustentasse uma brigada da quarta divisão que estava na reserva, ao passo que a outra brigada dessa mesma divisão seguindo o general Bosquet ia collocar-se em seu apoio.

« A 3.ª divisão marchava direita ao centro das posições, tendo á sua esquerda o exercito inglez. Estava combinado com lord Raglan que as suas tropas effectuariam á sua esquerda um movimento de rodeio analogo ao que o general Bosquet fazia sobre a direita. Porém, incessantemente ameaçada pela cavallaria e dominada por tropas inimigas postadas nas alturas, a esquerda do exercito inglez teve de renunciar á realisação desta parte do projecto.

« O movimento geral pronunciou-se no momento em que o general Bosquet, protegido pela esquerda, appareceu nas alturas. As quintas, d'onde sahia o fogo mui vivo dos atiradores, não tardaram a ser occupadas pela linha dos nossos: a nossa artilharia approximou-se tambem dellas e começou a bater vivamente os batalhões russos postos em escalão sobre as encostas para apoiarem os seus atiradores na retirada. Os nossos apertando-os com audacia incrivel, seguiam-nos pelas ladeiras; e não tardei a expedir a minha primeira linha atravez dos jardins. Cada um passou por onde pôde, e as nossas columnas treparam ás alturas debaixo de um fogo de mosquetaria e artilharia que não conseguio afrouxar a sua marcha. As cristas das eminencias foram occupadas, e despedi a minha segunda linha em apoio da primeira que arremettia ao grito de— *Viva o imperador*!

« Coube então a artilharia da reserva avançar com uma rapidez que em razão dos obstaculos do rio e do ingreme dos declives, he difficil de comprehender. Os batalhões inimigos repellidos para a chapada das alturas não tardaram a romper com as nossas linhas um fogo de artilharia e fuzilaria que terminou pela sua retirada definitiva em muito má ordem, e que alguns milhares de cavallos me teriam facilitado converter em derrota. Chegava á noite, e devia tratar de estabelecer-me em bivaque, e ao alcance d'onde havia agua.

« Acampei no mesmo theatro da batalha, emquanto o inimigo desapparecia no horisonte, deixando o terreno juncado com os seus mortos e feridos, dos quaes todavia levaram grande numero.

« Emquanto se passavam estes acontecimentos na direita e no centro, as linhas do exercito inglez transpunham o rio em frente da aldêa de Buluk, e carregavam sobre as posições que os Russos tinham fortificado, e onde haviam concentrado massas consideraveis, porque não julgavam que os rapidos decliveis comprehendidos entre este ponto e o mar, cobertos por um fosso natural podessem ser occupados á viva força pelas nossas tropas. O exercito inglez encontrou, pois, uma resistencia mui solidamente organisada; o combate que lhe deu foi dos mais renhidos e faz a maior honra aos nossos valentes alliados.

« Em resumo, Sr. marechal, a batalha de Alma, em que se empenharam mais de 120,000 homens com 180 peças, he uma brilhante victoria, e o exercito russo não se teria refeito, se, como acima disse, eu tivesse cavallaria para carregar as massas de infantaria desmoralisadas e inteiramente desordenadas, que se retiravam da nossa frente.

« Esta batalha confirma de uma esplendida maneira a superioridade das nossas armas no começo desta guerra. Desconcertou no mais subido ponto a confiança que em si tinha o exercito russo, e sobretudo nas posições de ha muito preparadas, onde nos esperava. Esse exercito compunha-se das divisões 16.ª e 17.ª de infantaria russa, de uma brigada da 13.ª, de uma brigada da 14.ª divisão da reserva, dos caçadores a pé da 6.º corpo armados de espingardas, que disparam balas oblongas, de 4 brigadas de artilharia, duas dellas a cavallo, e de uma bateria tirada do parque de reserva de sitio com 12 peças de grosso calibre. A cavallaria era em numero de 5,000 cavallos, e o total póde orçar-se em 50 mil homens pouco mais ou menos, commandados pelo principe Menschikoff em pessoa.

« Difficil he avaliarmos as perdas do exercito russo; mas, devem ser consideraveis a julgarmos pelos mortos e feridos que não pôde levar e que ficaram em nosso poder. Nos fojos do Alma, nas cumiadas sobranceiras, no terreno que forma a posição tomada pelo exercito inglez, o chão está coberto de mais de 10 mil espingardas, moxilas e outros objectos de equipamento. Dedicamos o dia de hoje a enterrar os seus mortos onde os encontramos e a prestar cuidados aos seus feridos, que faço transportar com os nossos em navios da esquadra para Constantinopla. Todos os officiaes russos, comprehendidos os generaes, vestem o capote ordinario dos soldados, e por consequencia he difficil distingui-los entre os mortos ou no pequeno numero de prisioneiros que podemos tomar. Todavia sabemos que daquelles que tomou o exercito inglez, dous são officiaes generaes.

« A batalha d'Alma, onde os exercitos alliados deram reciprocos penhores que jamais esquecerão, estreitará e fará ainda mais solidos os laços que os uniam. A divisão ottomana que marchava em apoio da divisão Bosquet no seu movimento de rodeio, fez prodigios de rapidez para chegar em linha, seguindo o caminho da beiramar que eu lhe havia traçado. Não póde tomar parte activa no combate que se pelejava na sua frente; mas, essas tropas mostravam um ardor, pelo menos, igual ao nosso, e tenho a fortuna de vos dizer que conto com a cooperação destes excellentes auxiliares.

« Todos fizeram brilhantemente o seu dever, e ser-me-ha difficil escolher entre os corpos, officiaes e soldados que mostraram mais energia na acção e que deverão ser objecto de menção particular. Ja fiz reconhecer nesta narrativa a importancia do movimento da divisão Bosquet, durante o qual a sua primeira brigada, unica que occupou as eminencias, esteve por muito tempo exposta ao fogo das cinco baterias da artilharia. A primeira divisão galgou as alturas pelos seus mais ingremes declives com vigor, de que lhe dava exemplo o seu commandante, o general Canrobert. Este distincto official general foi ferido no peito com o estilhaço de uma bomba; porém, pôde conservar-se a cavallo até o fim da acção e o seu ferimento não terá consequencias perigosas.

« A 3.ª divisão, dirigida com a maior energia por S. A. I. o principe Napoleão tomou a parte mais brilhante no combate que se travou nas coroas dos outeiros, e tive o gosto de comprimentar o principe na presença das tropas.

« O general Thomaz, commandante da segunda brigada desta divisão, foi gravemente ferido de um tiro, guiando energicamente as suas tropas naquelle ataque. A segunda brigada da divisão Forey, marchando em apoio da primeira divisão, ás ordens do general Aurelle, figurou dignamente no combate, O tenente Poitevin, do 39.º de linha, arvorou na estação do telegrapho, que formava o ponto central da defeza do inimigo, a bandeira do seu regimento, e ahi morreu gloriosamente levado por uma bala rasa.

« Durante toda a batalha, a artilharia teve uma parte principal, e não posso deixar de tributar elogios ao ardor e intelligencia com que se portou este corpo escolhido.

« N'um relatorio ulterior, cujos elementos actualmente vou colhendo, farei saber os nomes dos officiaes, officiaes inferiores e soldados, que merecem ser inscriptos na ordem do dia; juntarei o pedido de recompensas, que julgareis justamente merecidas. »—O marechal *A. de Saint Arnaud.*

A carta ao ministro da guerra em data de 22 he do theor seguinte:

« Senhor ministro. O meu officio dá conta a V. Exc. dos promenores do bello feito de 20; porém não posso deixar partir o correio sem vos dizer algumas palavras a respeito dos nossos valentes soldados. Os que combateram em Friedland e Austerlitz apparecem sempre com as nossas bandeiras; assim o provou a batalha d'Alma. He o mesmo impeto, a mesma esplendida valentia. Com taes homens pode fazer-se tudo, sabendo inspirar-lhes confiança.

« Os exercitos alliados ganharam posições verdadeiramente formidaveis. Percorrendo-as hontem, reconheci quanto offereciam favoravel á resistencia: e de certo que se fossem occupadas por francezes e inglezes, nunca os Russos se apossariam dellas.

« Hoje que tudo está mais tranquillo e que são mais exactas as informações que nos vem pelos desertores e os prisioneiros, podemos sondar as feridas do inimigo.

« A perda dos Russos he consideravel, os desertores mencionam mais de 6,000 homens: o seu exercito está desmoralisado. O principe Menschikoff com a ala esquerda marchava sobre Bagtche-Serai; a ala direita dirigia-se sobre Belbeck: mas, estavam sem mantimentos, os seus feridos lhes eram pesados; a estrada está coalhada delles.—Grande victoria, Sr. ministro, e que faz honra ás nossas armas, junta uma bella pagina a nossa historia militar, e dá ao exercito uma força moral que vale 20,000 homens mais. Os Russos deixaram no campo de batalha perto de dez mil moxilas e mais de 5,000 espingardas. Era uma verdadeira derrota. O principe Menschikoff e os seus generaes estavam mui fanfarrões, na manhãa do dia 20, no campo que eu occupo agora, julgo que abaixaram a orelha.

«O general russo tinha requisitado em Alma mantimentos para tres semanas; penso que terá mandado suspender o comboy no caminho.

« V. Exc. poderá julgar que ha muita illusão optica em todas as cousas russas. Dentro de tres dias estarei ao pé de Sebastopol, e poderei dizer a V. Exc. o valor real que tem tudo isto.

« O estado moral e o espirito do exercito são admiraveis.

« Os navios que devem ir procurar a Varna reforços de tropas de todas as armas partiram do dia 18 em diante. Chegaram a Belbeck antes do fim do mez.

« A minha saude continua o mesmo: sustenta-se entre os soffrimentos, os accessos e o dever. Nada disto obstou a permanecer doze horas a cavallo nos dias de batalha... acaso me atraiçoarão as forças?

« Adeos, Sr. marechal, escreverei a V. Exc. quando estiver junto a Sebastopol. Recebei, Sr. etc.—*A. de St. Arnaud.* » *(Idem.)*

Um viajante inglez, Lourenço Oliphan, da as seguintes particularidades ácerca de Sebastopol e da esquadra russa do Mar Negro.

« Em Sebastopol não encontrei cousa que remontasse o meu pensamento aos dias da grandeza italiana; a minha imaginação vagabunda não teve recordações do oriente voluptuoso neste arsenal da Russia: a vista, cubiçosa de contrastes, só passa da bocca do canhão de 32 para a do calibre 64.

« Parando nas largas escadarias que chegam até a beiramar, contei treze nãos de linha fundeadas no porto grande; uma de tres pontes, magnifica, e de todas a mais nova, estava a distancia de um tiro de pistola do molhe. A entrada do porto terá obra de cem braças; as suas duas enseadas dividem a cidade na direcção do sul, e nellas estão enfileirados os navios e vapores, assim convertidos em querenas e pontões. Oito ou dez annos de reposuo nas aguas tranquillas do porto bastaram para reduzir a esse estado os mais bellos vasos da esquadra russa. As madeiras de pinho e de abeto empregadas na sua construcção estão completamente deterioradas por não terem recebido o preparo conveniente.

« Em resumo, abatendo-se do effectivo da marinha russa todos os navios que para nada podem servir, ver-se-ha que essa esquadra no Mar Negro não deve causar espanto á Porta, ainda que não receba soccorro de potencia alguma.

« Tem-se dito que todas as grandes instituições da Russia são artificiaes; a sua marinha não se exceptua desta regra geral. No porto os navios estão confiados a um pequeno numero de homens, ao passo que a maior parte estão empregados em terra: e preciso he confessar que este systema não he o melhor para a creação de bons marinheiros.

« Não he possivel exigir de homens que não tem navegado além do Bosphoro, que se mostrem tão bons navegantes como os que dobram o cabo de Horn pelo menos uma vez cada anno. Os marinheiros que receberam a sua instrucção em nossa escola mercante fazem muita differença dos que a receberam no arsenal de Sebastopol. Más linguas pretendem que nas poucas vezes que a frota russa sahio do porto, a maior parte das tripulações, inclusos os officiaes, enjoaram á menor refrega de vento. O que he positivo, o que muitas vezes lhe aconteceu, foi não conhecerem o rumo que levavam, perdendo-se na confusão das vagas. Conta-se que n'uma occasião o almirante achou-se tão completamente desorientando entre Sebastopol e Odessa, que o tenente encarregado dos signaes descobrindo na costa uma aldêa, propoz desembarcar naquelle ponto para inteirar-se do rumo que deviam seguir.

« Nada tão temeroso á primeira vista como o aspecto de Sebastopol do lado do mar. Tivemos o gosto de examina-lo do tombadilho de um vapor, e reconhecemos que por um só ponto se nos appresentavam a vista mais de 1:200 boccas de fogo.

« Felizmente para uma esquadra inimiga, assegura-se que esta terrivel artilharia á primeira descarga fará estalar as taboas podres em que se apoiam as suas baterias, cuja construcção, sem duvida, foi confiada a empreiteiros immoraes.

« Quatro dos fortes appresentam tres ordens de baterias. Não podemos tomar senão idéas imperfeitas destas famosas fortificações; e não podemos dizer se he verdade, como se pretende, que o estreito espaço reservado ás peças torna impossivel os tiros, por quanto se asphyxiarão os artilheiros. Porém, seja qual for a força de resistencia de Sebastopol pelo lado do mar, he certo que um corpo de tropas, desembarcando a algumas milhas ao sul da cidade em uma das seis bahias, que cortam a costa até o cabo Kerson, poderia derrotar os collocados em batalha, tomar Sebastopol, e incendiar a esquadra. »

Como se vê por estas ultimas linhas, o plano de ataque que Mr. Laurence Oliphan indicava escrevendo a sua carta, he precisamente o mesmo que foi adoptado pelos commandantes das forças alliadas. *(Idem.)*

Le-se no *Progresso.*

« Pelo ultimo paquete tivemos, por via de Inglaterra, noticias de Macau, e ainda que não adiantam em data as que ja publicamos até 3 de agosto, recebidas directamente de Gibraltar pela mala da China, com tudo dão alguns importantes promenores sobre os successos de Ning Pó.

He ja sabido que *Tao tai*, autoridade superior ou governador (que se mantém pelo partido imperial) tomara ao seu serviço a esquadra d'um celebre pirata denominado Apac, muito conhecido em Macau, e cujos navios tem sido varias vezes perseguidos e batidos pelas lorchas portuguezas, que são embarcações armadas em guerra, em geral da lotação de escunas, que se empregam em dar comboyo e protecção ás frotas mercantes chinezas. São petrechidas e construidas em Macau por conta de particulares, havendo hoje algumas oitenta, sendo actualmente este ramo de industria quasi o unico que dá animação a colonia e mantem seus habitantes.

Em Ning-pó he onde de ordinario ha maior numero destas lorchas, e como alli os portuguezes macaistas se encontrassem com agentes do pirata Apac, travavam-se a miudo de razões e n'uma occasião alguns dos nossos foram insultados e espancados em terra. O nosso consul exigiu por este facto satisfações ao Tao-tai, que com a delongas e manhas proprias dos chins, as foi illudindo, ja com temor do Apac que de auxiliar se ia tornando em dominador.

Este estado de cousas decidio o governo de Macau a mandar a Ning-pó a corveta *D. João I.* que a 20 de julho ultimo chegou a *Shi-nai*, na embocadura do rio que conduz a Ning-pó; subindo-o a 22, foi ancorar defronte do consulado portuguez. Repetiram-se as reclamações, mas sem resultado.

No entanto o Apac reunio os seus *taomões* ou navios, e dispo-los em frente da corveta, em attitude provocadora, como em linha de batalha. O commandante da *D. João I.* o capitão de mar e guerra Carlos Craveiro Lopes, tomou as convenientes providencias, fazendo tambem postar em linha 25 lorchas portuguezes que se achavam no porto.

A 9 de julho um dos *taomões* levantou ferro, e conseguio a favor da maré escapar-se pelo rio a baixo. No dia 10 outro *taomão* tentou fazer o mesmo, e mudando o nosso commandante intima-lo para que se não movesse, disparou um tiro, cuja balla passou entre os mastros da corveta, o que provocou immediato desforço. Em pouco tempo a esquadra do Apac foi destruida, mettidos a pique varios *taomões* e apresionados seis. Da cidade tambem fizeram fogo de fuzilaria sobre as nossas embarcações. A nossa perda parece que foi insignificante, ignorando-se ao certo a dos chins.

Os pacificos habitantes de Ning-pó estimaram o nosso triumpho, e dizem que se dispunham a dirigir felicitações ao commandante da corveta pelos ter livrado da presença e vexações dos piratas.

He para maravilhar, attendendo ao caracter dos chins, a audacia do Apc em provocar os portuguezes a combate; era, porém, sabido e publico em Ning-pó que a isso o animaram e instigaramos os consules inglez e americano pelo mesquinho odio e ciume que tem as lorchas portuguezas, que os chins continuam a fretar, preferindo-as as inglezas e americanas, que em vão tem tentado arrancar-nos este lucrativo trafico, que só nos ultimos sete mezes de 1853, se calcula deixou liquido aos interessados nas lorchas que navegaram entre Fuchao e Ning-pó, para cima de 110:000 patacas, ou 110 contos de réis.

Em Macau tinha feito bastante impressão o facto, que ja referimos, do levantamento dos soldados contra o commandante, não pelas consequencias immediatas, que felizmente se evitaram, mas pelas que podem acarretar similhantes exemplos ficando impunes.

Consta nos que se prepara a fragata *D. Fernando* par ir a Moçambique e a Goa levar degradados. Lembramos ao Sr. ministro do ultramar que poderia este navio conduzir um destacamento de 150 a 200 soldados escolhidos, que serviriam na viagem para guardar os degredados evitando que fossem presos, e a necessidade de despezas com obras de prisões no navio. De Goa podia a fragata seguir para Macau a levar este destacamento, voltando logo com as praças do batalhão daquella cidade, que deixaria parte em Angola, como correctivo a sua insubordinação.

Este destacamento porém devia ser composto de soldados voluntariamente sahidos das fileiras do exercito, e não escolhidos pelos commandantes, que de ordinario se querem desfazer dos peiores que tem nos corpos. He fora de duvida que muitos se offereciriam, pois em nenhuma parte da monarchia os soldados são tãobem retribuidos como em Macau, onde o pret regula por 160 réis, e o clima he o melhor de todas as nossas possessões. Seria mesmo conveniente renovar de 3 em 3 annos as praças do batalhão de Macau, conduzindo-as nos navios de guerra que vão a Moçambique ou a Goa.

Dizem que a fragata *D. Fernando* vai armada em charrua, admittindo carga da praça, o que nos parece muito acertado, podendo talvez na ida e volta produzirem os fretes quantia sufficiente para metade do seu costeio, principalmente indo a Macau, donde pode tomar carga para Moçambique, Angola e Lisboa.

(*Idem.*)

INTERIOR.

O CHOLERA-MORBUS.

Medidas de precaução.

Desde que aqui chegaram as primeiras noticias dos estragos que fazia o cholera-morbus nas fileiras dos exercitos que pleitêam na grande questão do Oriente, e do assalto que dava quasi ao mesmo tempo tão terrivel flagello em muitas das principaes e mais populosas cidades da Europa, todos os espiritos entre nós se atemorisaram com a idéa da possibilidade de sua importação em nosso paiz, attentas as importantes relações commerciaes que nos ligam hoje ao velho mundo, e a rapidez das communicações por meio dos paquetes a vapor.

A imprensa foi a primeira que deu o grito de alarma, chamando a attenção do governo sobre objecto tão serio, e despertando o somno das autoridades encarregadas de velar na execução das leis relativas á saude publica. Então as associações scientificas, a municipalidade, a policia, tudo á uma se poz em campo para evitar, auxiliados pelo poder administrativo, que tão terrivel mal nos viesse visitar. Mas todas as medidas até hoje tomadas pouco ou nenhum resultado podem dar, porque não se mudam facilmente as condições de um povo, nem se tomam medidas de hygiene publica que possam trazer uma utilidade real, mormente quando tudo está por fazer, como succede entre nós.

He no estado de paz que as nações se preparam para a guerra, fortificando-se e desenvolvendo os elementos de sua grandeza; he nos momentos do repouso do espirito que devemos invocar a protecção dos santos advogados da trovoada, e não nas occasiões do horror que nos causa uma tempestade medonha porque então as nossas orações não tem o mais pequeno valor, pois são filhas do terror de momento, e não de uma convicção euraizada em nossa alma das culpas que havemos commettido, e das quaes só o verdadeiro arrependimento nos pode salvar.

Que havemos nós feito no decurso de quatro annos, que tantos são os que se tem passado depois que fomos flagellados pela febre amarella? Nada mais alem da remoção dos enterramentos das igrejas para os cemiterios publicos. Nisso se tem cifrado todas as medidas de hygiene publica e policia sanitaria. Tudo o mais se acha no mesmo, ou em peior estado. Não ha exageração no que acabamos de dizer; olhai para tudo quanto está patente a quem quer ver, e conhecereis que *a limpeza da cidade he a melhor possivel*; que o estado das villas, praias, etc, he o «mais asseiado que este mesmo asseio» existe por toda a parte até nos estabelecimentos publicos; e se duvidais, ide examinar a valla que atravessa o quartel-general, e que he o canal por onde se escôam todas as aguas e immundicias que das ruas adjacentes vão a ella ter pela embocadura que offerece na rua de S. Lourenço; ide á travessa da Moeda, e vereis que «aguas limpas» côrrem para rua das officinas que alli funccionam. E porque será tudo isto? Por falta de conselhos á administração publica da parte dos homens da sciencia? Não por certo, pois que por occasião da epidemia da febre amarella trabalhos mais ou menos importantes foram offerecidos ao governo, propondo as medidas que cumpria adoptar afim de evitarmos para o futuro os males que deploravamos por occasião da febre amarella, medidas que com maior ou menor desenvolvimento tem sido propostas todos os annos pelo illustrado presidente da junta central de hygiene publica.

Já se tratou por ventura do estabelecimento de lazaretos de barra fóra, exigidos nesses trabalhos, para evitar a importação de molestias contagiosas; da regularidade e preceitos hygienicos que cumpre guardar nas construcções; do nivelamento da cidade; do melhoramento do systema de despejos e esgotos, etc., apresentados nesses trabalhos como indispensaveis ao melhoramento de nossas condições sanitarias? Não por certo.

E porque?

Porque se não tem querido, e se não dá apreço ás opiniões dos professionaes. Nem se diga que não tem havido por ora tempo, porque em quatro annos, se houvesse da parte das pessoas incumbidas de velar sobre os negocios publicos boa vontade e desejos de fazer alguma cousa, muito se podia ter melhorado as condições do nosso estado de salubridade, e muitas das medidas propostas podiam ter sido ja estabelecidas,

Doe-nos ver todos os dias os homens da sciencia atassalhados pela imprensa como nada tendo feito em beneficio da saude publica, quando o mal não parte delle. Carregue com a responsabilidade dos males que sobre a nossa população pesam a tal respeito quem disso he culpado, mas não se accuse sempre os medicos de nada fazerem, pois que elles não podem senão aconselhar, não tem a seu cargo a administração dos dinheiros publicos para delles dispor em beneficio da saude publica. A outros que não a elles está commettida esta tarefa. A esses e só a esses cabe toda a responsabilidade, visto que não he por falta dos conselhos da sciencia que não cumprem como o seu mandato.

Não tendo porém em vista occuparmo-nos agora com estas questões, nem mostrar a pouca attenção com que sempre se ha olhado entre nós para a hygiene publica, mas fazer conhecer que o cholera morbus pode ser facilmente importado se porventura medidas rigorosas se não adoptarem, passaremos a expor as razões em que nos fundamos para assim crer. Não gostamos de espalhar o terror pela população em occasiões tão graves, nem tão pouco de fazer conhecer os males que podem sobrevir em taes emergencias; mas a gravidade de nossa situação actual, e a fraqueza das medidas que se tem tomado, nos forçam a affastar-nos um pouco do silencio que sempre havemos guardado em taes occasiões, e a fallar com toda a franqueza, filha de nossas convicções, e do desejo ardente que nutrimos de não ver reproduzidas em nosso paiz scenas mais dolorosas do que as de 1850, e das que tem enlutado outros paizes do globo.

A natureza e modo de propagação do cholera-morbus, como o de outras molestias pestilentas, tem sido objecto de controversia entre os medicos mais illustrados de todas as nações, os quaes não estão de accordo ácerca dos meios de previni-lo, e de oppor uma barreira aos seus estragos e invasão aos outros paizes que pode elle assaltar. Uns admittindo ser elle uma enfermidade puramente inficiosa, julgam desnecessarias e até prejudiciaes as quarentenas empregadas meio como de evitar a sua importação, e contentam-se com oppor-lhe simplices medidas de hygiene publica em relação ás localidades; outros pelo contrario, acreditando ser o cholera uma molestia contagiosa, ou pelo menos susceptivel de transmissão, propõe as quarentenas rigorosas como o unico meio capaz, *servatis servandis*, de evitar a sua importação para qualquer paiz. Estando de accordo com o pensar destes ultimos, e acreditando que só este meio, *convenientemente applicado e com os requisitos indicados pelos conhecimentos de nossa época*, nos poderá delle livrar, apresentaremos muito summariamente as razões em que se basêa o nosso pensar.

Para não fatigarmos a attenção de quem ler este artigo, e mesmo por não ter nelle cabimento, deixando de parte toda a discussão sobre o que se deve entender por molestia contagiosa e inficiosa, e como ellas se propagam e progridem, diremos só que, no estudo das molestias chamadas pelos pathologistas inficiosas, se devem estabelecer duas classes mui distinctas, umas que dependem de condicções locaes proprias, apresentando typos e formas diversas, e não sendo susceptiveis de se reproduzirem sobre outros individuos com caracteres identicos, seja qual for o gráo de infecção local; e outras que, podendo ter primitivamente a mesma origem, se reproduzem pela infecção dos corpos, e se transmittem de individuo a individuo, offerecendo uma imagem perfeita, se não em todos os seus caracteres, pelo menos nos grandes traços que distinguem sua posição nosologica, dando assim lugar a epidemias mais ou menos extensas e mortiferas pela multiplicação e reproducção do germen que as produz, e tanto mais quanto melhores condições locaes ha para a multiplicação e reproducção desse germen, o que muito as aproxima das molestias evidentemente contagiosas.

Temos um exemplo das primeiras nas febres intermittentes, e nessas epidemias mixtas de febres intermittentes, thyphoides, dysenterias, febres biliosas, etc., que sobrevem quando porventura predominam certas condições climatericas, ou existem focos de infecção mais ou menos extensos. Temos o exemplo das segundas nessas epidemias violentas de febre amarella, typho, febre typhoide, cholera, peste, etc., quer espontaneas, quer importadas, que tem assolado o mundo, como nos faz conhecer o estudo desprevinido dos factos referidos por todos os que tem assistido a scenas calamitosas, quer pensem de um quer de outro modo.

Ora, se he isto exacto e conforme ao estudo dos factos que se tem passado em differentes localidades, se ainda uma explicação plausivel do desenvolvimento e propagação das molestias transmissiveis ou simplesmente inficiosas achamos nas descobertas da chimica moderna, he claro e evidente que as medidas de precaução a tomar para evitar e destruir os elementos das duas classes de molestias inficiosas que estabelecemos devem variar. Para as primeiras, isto he, aquellas que se desenvolvem sob a influencia de causas puramente locaes, basta, as mais das vezes, as simplices medidas de hygiene publica, taes como

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO TERCEIRO.

«Alors sentant tout manquer sous lui, n'ayant plus que ses mains roidies et defaillantes qui tenaient a quelque chose l'infortuné ferma les yeux.....»

(Victor Hugo. *Notre Dame de Paris.*)

Madama de Saulieu levantou-se vivamente e fez soar uma sineta pregada na chaminé; um criado vestido de preto appareceu, e ella ordenou-lhe que a precedesse com uma tocha.

Subiram perto de duzentos degráos de uma escada em espiral e de pedra como todas as outras, e depois de atravessar uma sala grande, o criado abrio uma porta que dava para um vasto terraço sacado sobre os pilares do muro.

O quadro que apresentou-se aos olhos de Gastão era o mais bello que elle tinha visto. Os raios da lua projectavam a grande sombra da torre e das ruinas sobre um valle profundo onde murmurava um regato entre choupos; a encosta rapida do cerro era semeada de larizes e abetos bafejados pela brisa; na frente erguia-se, como um longo passeio, uma densa linha de arvores, e atravez dos claros via-se a lua brincar sobre os taboleiros de relva.

A alma enthusiasta de Gastão estava embriagada de prazer á vista deste espectaculo, e tentava de balde derramar-se em seus labios, pois faltavam-lhe a voz e as palavras para exprimir o que experimentava.

— Então, que diz? tornou a moça mais familiar e por conseguinte menos sensivel ás bellezas que se estendiam a seus pés.

— Digo que he admiravel! exclamou Gastão.

— Não he isso o que lhe pergunto. Sim, com effeito, este quadro he magnifico, e embora estejamos na França, em uma provincia menos afamada do que muitas outras pelos seus sitios e pontos de vista, podemos affirmar que este panorama visto assim de noite a claridade da lua he dos mais bellos e dos mais poeticos. Porem não he sobre a belleza do lugar que quero ter sua opinião, he sobre a situação do castello como praça forte. O senhor vê de todos os lados rochedos a pique, um largo valle, muros insuperaveis.... Cuidado, ha buracos a cada passo, e se o senhor metter a perna, todo o corpo poderá passar. Lembre-se de que está mais de cem pés acima da terra, e mais de quatrocentos acima do fundo do abysmo.

Gastão olhou para os pés, e sentio um estremecimento de susto á vista de um grande rombo negro e profundo.

— Admiro, disse elle, que a senhora sendo mulher atreva-se a aventurar-se de noite sobre este terraço suspenso nos ares.

— O habito, respondeu a moça com um gracioso gesto de negligencia. Oh! deixe-me passar, vou conduzi-lo á extremidade do terraço, e o senhor verá outro lado do quadro.

Viva e ligeira, madama de Saulieu passou como uma sylphide diante de Gastão, sem mesmo tocar-lhe com as dobras do vestido. Gastão não sabia o que mais admirasse; se a paizagem, se a mulher, e seguio seu guia com passo menos ligeiro e menos firme.

No fim do terraço a balaustrada quebrada, que até então amparára os passeiadores nocturnos do abysmo, achava-se interrompida. O tempo a tinha feito cahir no fundo do valle, e as ultimas pedras da cornija pareciam esperar somente o peso de um passaro para cahirem tambem.

Era sobre essa pedra descalçada e salliente que madama de Saulieu acabava de pôr o pé. Gastão sentio-se tremer e exclamou com um accento cheio de angustia:

— Senhora! dê-me a mão!

— A mão! para que?

— Supplico-lhe, dê-me a mão!

— Tem medo, senhor Gastão?

— Sim, tenho medo pela senhora. Não acaba de dizer-me que o abysmo está a nossos pés?

— Oh! para mim não ha perigo. Estou tão habituada a estas ruinas! Ellas são a minha sociedade mais ordinaria. Não ha uma pedra destes nobres destroços que eu não conheça como as teclas de meu piano.

— Acontece ás mais habeis pianistas faltar ás vezes um accordo.

— Sim; mas conheço tambem o forte e o brando deste teclado como o de Erard. Sei sempre previamente quando uma pedra está abalada, quando um fragmento vai cahir, e toco minhas arias evitando, transpondo essas notas.

— Não póde acontecer que a nota falte-lhe inteiramente debaixo dos dedos.... quero dizer debaixo dos pés?

— Não, não, conheço os lugares perigosos, e evito-os. Por exemplo ha um mez o senhor teria visto mais uma pedra nesta cornija, sobre a qual andamos com segurança. Eu sabia que essa pedra conservava-se em equilibrio sobre a parede só pelo seu proprio peso. Veio uma chuva que ajuntou alguns grãos de areia sobre a parte salliente; o equilibrio desfez-se e a pedra cahio.

Gastão ouvindo essa narração sentia um estremecimento correr-lhe por todos os membros, e exclamou:

— Por favor volte, ou dê-me a mão!

Mas a moça contente de mostrar sua coragem obstinava-se a ficar sobre a cornija. Então Gastão levado de um impulso convulsivo estendeu o braço para tomar á força a mão que lhe era recusada. Em sua perturbação pareceu-lhe que essa mão fugia da sua; mas elle fez um esforço tão violento que emfim seus dedos fecharam-se como um solido bracelete sobre um punho delicado. Ouvio-se um grito de afflicção, e a moça achou-se suspensa em cima do abysmo. A pedra cahio contra o muro, e rolou com estrondo até ao fundo do valle.

Gastão não pôde proferir uma palavra, nem dar um grito, tanto o susto o suffocara. Prendendo a mão esquerda em uma junta da parede tinha com a direita a moça suspensa no espaço. Debalde nos primeiros momentos esta procurara com a ponta dos pés, e com a mão que tinha livre um apoio no muro; as pedras lisas e unidas não tinham ainda soffrido o dente roedor do tempo. Demais, se ella o tivesse achado, esse apoio insufficiente se teria logo tornado inutil; porquanto as forças abandonavam-na, um tremor nervoso tornava-lhe o corpo mais pesado para o braço de Gastão. Elle mesmo com a cabeça inclinada além da cornija sentia os musculos estenderem-se-lhe e os ossos estalarem. Um instante depois seus dedos podiam abrir-se, e deixar escapar o precioso fardo.

Entretanto o criado que ficára com a tocha na mão á porta do terraço, ouvindo o grito dado por madama de Saulieu acudio; mas vendo a ama suspensa sobre o abysmo pelo braço do mancebo, fugio dando gritos que despertaram logo todos os echos adormecidos do castello. Criados, criadas e camaristas, todos acudiram; mas que fazer? Como conjurar o perigo? Como alliviar a mão que sustinha a moça? Como puxar para o terraço esse corpo votado á morte, e que já fluctuava no espaço como um fantasma? Applicar escadas da parte de fóra, era impossivel; pois onde acha-las tão longas? sobre que angulo do rochedo conviria apoia-las? Debruçar-se junto de Gastão, segurar com elle o braço da moça, e por um duplo esforço combinado suspende-la e pô-la sobre a cornija? Esse meio era impraticavel. Já dissemos que Gastão agarrado com a mão esquerda as juntas da parede não deixava bastante espaço entre si e ella, e de outro lado, a cornija á sua direita tinha apenas algumas pollegadas de saliencia, justamente o lugar para pôr o pé. Curvado sobre si mesmo, elle sentia diminuir a cada instante esse pequeno espaço, seus dedos cravados na parede cavavam em vão o cimento com as unhas; mas já ensanguentados começavam a escorregar sobre a pedra, e esse ultimo apoio ia faltar-lhe. Gastão sentia-se já cahir no espaço com madama de Saulieu.

Os criados cheios de terror estavam parados sem saber que fizessem.

— Por Deos! exclamou Gastão, sustentem-me a mão, ou tudo está perdido!

Todos precipitaram-se ao mesmo tempo sobre o braço de Gastão para segura-lo, e um mais forte e mais ousado ajoelhou-se atraz delle e rodeou-lhe o corpo com os braços. Era tempo; os pés do mancebo escorregavam já para o vacuo. Mas isso era ainda muito pouco, se não conseguissem dar um apoio á moça.

— Cordas! gritava Gastão, tragam cordas!

Alguns criados correram a procurar cordas; mas os minutos eram mui longos, e Gastão sentindo os musculos inteiriçarem-se-lhe e os dedos afrouxarem-se-lhe, fez um ultimo esforço.

— Meus amigos, disse, puxai-me com todas as vossas forças e juntamente!

Ordenou o movimento assim como um official de marinha ordena uma manobra, e reunindo as forças que lhe restavam levantou seu fardo abandonando as carnes do braço ás sallienscias da pêdra.

Assim conseguio attrahir a moça até á beira da cornija. Uma longa corda, cujas extremidades um homem segurava, foi então lançada por cima da cabeça de madama de Saulieu, e depois ajustada pouco a pouco de maneira a passar por baixo do sovaco do braço que estava livre. Desde então a moça teve dous pontos de apoio para sustenta-la: estava salva.

Pouco a pouco e sem abalo a corda foi entesada; vinte braços pesavam sobre ella; Gastão pôde levantar-se, e repentinamente sem abandonar da mão direita o braço de madama de Saulieu, pedio aos criados que lhe soltassem a esquerda, e passando o braço em torno do busto da mesma, ergueu-a e collocou-a sobre o terraço.

Apenas sentio debaixo de si um terreno solido, madama de Saulieu desmaiou, e as criadas carregaram-na.

CAPITULO QUARTO.

« ...Si j'en puis venir á bout, je seray Eces que de la Ville e des Champs, et feray la moue á ceux de Compiegne. »

(Satyre menippée *Harangue du sieur de Rieux.*)

Os acontecimentos que acabamos de referir em poucas linhas passaram-se tão rapidamente que Gastão mal teve o tempo de tornar a si.

Logo que vio as criadas conduzirem madama de Saulieu, elle sentio nascer em si uma singular inquietação. Evidentemente a moça estava fóra do perigo, e seu desmaio era uma consequencia tão natural do que acabava de passar-se, que a nenhum outro senão a elle teria assustado. Mas ou fosse enfraquecimento moral, ou temor exagerado, ou fosse emfim effeito de um sentimento confuso e ainda indefinivel, elle experimentou uma penivel emoção, quando vio desapparecer o cortejo nas sombrias profundezas da escada espiral. Parou, e seu olhar firme procurava ainda na sombra os vestigios de madama de Saulieu, quando já esta era deitada pelas criadas em seu leito.

Uma voz veio dispertar Gastão no meio de sua meditação.

— O senhor não está ferido? perguntava João, o espirito forte, que cria na volta das almas dos cossacos. O senhor não necessita de nada?

Gastão meneou a cabeça, encarou seu interlocutor com ar espantado, e disse:

— Ferido, não, não estou ferido. Porque me faz esta pergunta?

— Porque parece-me que o senhor tem a manga da casaca rota, e a camisa nodoada de sangue.

— De sangue! Com effeito, disse Gastão vendo o braço direito o qual tinha-se ferido nos angulos da pedra. Oh! não he nada, bastará um pouco de agua.

Gastão deixou-se conduzir ao seu quarto, e ahi distrahido e preoccupado pelos acontecimentos em que fôra ao mesmo tempo testemunha e actor, atou um lenço em torno do braço, e reparou a desordem de seu vestuario. Sem duvida nesse momento elle estimou não ter seguido pontualmente as recommendações do pai acerca de seu guarda roupa, e de ter mettido na mala uma casaca nova.

Quando acabava de vestir a segunda manga, entrou o camarista.

— Como vai madama de Saulieu? perguntou Gastão sem dar-lhe tempo de abrir a bocca.

— A senhora está muito melhor, e manda saber noticias do senhor.

— Oh! eu vou muito bem.

— Nesse caso a senhora encarregou-me de dizer-lhe que ia ao salão, salvo se o senhor prefere...

— Não, não, lá irei já, agora mesmo.

Apenas proferidas estas palavras, o mancebo percorria as galerias e escadas a passo ligeiro e firme como se desde muito tempo lhe fossem familiares os mysterios dessa velha fortaleza.

Entrando no salão ficou sorprezo de achar já ahi madama de Saulieu, a qual levantou-se e correu-lhe ao encontro.

— Meu salvador, meu amigo, disse ella apertando-lhe as mãos, com expansão. Sabe que se não fôra o senhor estaria perdida?

— Mas tambem a senhora não se teria exposto loucamente assim como fez.

— Vai reprehender-me? disse ella com um bello gesto. Quer apagar em meu coração a lembrança do que lhe devo? Ah! advirto-lhe que terá muito trabalho, e que será mister reprehender-me muito, e longo tempo. Assim diga que sou uma menina, uma estouvada, uma louca, diga mesmo que sou ridicula e má por ter-lhe dado tão grande trabalho e tão grande aborrecimento. Mas seu braço,...ouvi dizer que o senhor estava ferido.

E a moça com um movimento irresistivel e uma deliciosa voz fagueira, levou Gastão para a grande chaminé e o fez sentar-se em uma poltrona junto de si.

— Eia, disse-lhe, quero que me deixe ver sua ferida, he a mim que compete trata-la.

— Deixe-me antes perguntar-lhe, se a senhora mesmo...

— Oh! por mim não se inquiete; sou forte; bastou-me um minuto para serenar-me inteiramente.

— Mas seu punho está ainda muito dorido.

— Bello milagre, o senhor apertou tanto! Ah! continuou ella esfregando o punho, em torno do qual o aperto de Gastão estava marcado por um circulo roxo, pode gabar-se de ter a mão solida. Mas não tratamos disto, o senhor está ferido, quero pensa-lo eu mesma, como faziam as damas da media idade para com os cavalleiros feridos em seu serviço. He meu direito, he meu dever; não sou a castellã e não estamos aqui na media idade? Oh! quanto folgaria Mr. de Soulieu, se me ouvisse fallar assim!

A jovialidade dessa mulher tão bella e amavel aturdia Gastão, e dava-lhe apenas tempo e vontade de reflectir.

Quem sabe se nosso mancebo cedendo ás instancias de sua nova amiga não ia considerar-se um bravo cavalleiro ferido nos combates, e abandonar o braço aos cuidados e ás compressas da bella castellãa, quando felizmente abrio-se a porta do salão, e um criado annunciou que a mesa estava posta.

— Ah! he verdade! exclamou madama de Saulieu, tinha-me esquecido. Não vendo voltar Mr. de Saulieu, (he esse seu costume, he esperado as nove horas, e chega á meia noite, que quer o senhor? elle gosta de viajar de noite) mandei pôr a mesa. Pensei que um viajante, sobre tudo um viajante perdido devia ter necessidade de ceiar, e os acontecimentos de ainda agora não prejudicaram-lhe o appetite. O meu he feroz. Dê-me o braço, Mr. de Chavilly, não o ferido, mas o bom.

Gastão offereceu o braço esquerdo á madama de Saulieu, e ambos seguiram o criado atravez de um estreito corredor que conduzia a uma sala grande de abobada, no meio da qual uma mesa que teria passado por grande em uma sala de jantar parisiense, apparecia coberta pela toalha de linho como um veo branco no meio do Oceano.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vid o *Diario* n. 264.

ILEGÍVEL

o asseio e limpeza da cidade, a boa alimentação, a escolha das aguas, o afastamento do foco de infecção, etc. Para as segundas, pelo contrario, aquellas que se podem transmittir fora do foco de infecção primitiva, cumpre tomar outras medidas; cumpre evitar que o germen especial que lhes dá nascimento tenha ingresso no paiz que o não possue, que seja importado; e o unico meio de isso alcançar-se he obstar que os doentes communiquem com os sãos, que emfim a semente possa germinar, o que só se poderá conseguir com as quarentenas *convenientemente feitas, e, até certo ponto,* com os cordões sanitarios.

He o que procuraremos demonstrar em outro artigo. E. A.

POLEMICA CHOLERICA.

Et genus omne neci pecudum dedit.
(Virg. Georg.)
E matou todo o *genero* de bestas.
(*Versão em lingua castiça.*)

Ha quasi um quarto de seculo que o terrivel flagello epidemico originario da Asia, tendo penetrado na Europa por varias irrupções suas em diversos paizes, tem feito por lá e por cá fallar muito de si, em consequencia de seus tremendos e rapidos estragos.

Ha tambem quasi um quarto de seculo que os vocabulos *cholera, cholera-morbo* e *cholera-morbus*, que o designam, tem andado livremente entre nós (permitta-se-nos a expressão metaphorica) com *calças de homem*, que a moda, rainha universal das linguas e dos nossos tempos, lhe dera em Paris, e que tambem lhe fizera dar universalmente na Italia e na Hespanha, e até em Portugal, por algum dos lexicographos daquelle paiz; e isto apezar de que os nomes desse filho temivel das margens do Ganges já desde o tempo antiquissimo dos Gregos e Romanos (que ainda he mais velho e recuado que o dos Affonsinhos), e depois delle, por lá e por ca, costumassem andar sempre de *sáia*.

Os modernos que da moda tomam o nome e recebem a lei e as praticas, tinham desde 1832 assentado lá comsigo neste paiz que costúmes velhos e recebidos de povos antiquissimos não deviam mais servir de regra para as nações actuaes; e se nisso tiveram ou não muita ou pouca razão, não o diremos por ora, limitando-nos á assignalar tão sómente o facto desde essa época, e a sua repetição e duração até a presente.

Medicos em suas conversas e escriptos, lentes e academicos em suas lições e discussões publicas e privadas, legisladores em seus discursos na tribuna, funccionarios publicos em seus papeis officiaes, poetas e prosadores em suas obras, jornalistas em suas publicações periodicas, todos em geral haviam aqui entre nós na côrte e nas provincias reconhecido e tachado ao dito flagello como filho varão da colera divina, e como um novo e macho Gengiskou ou Tamerlão temivel que sahira da Asia, para, por outro modo, fazer de novo o que esses dous bellos e bons sujeitos haviam feito em outras éras: e ninguem se havia lembrado de contestar-lhe o direito de *habeas-calças*, ou *habeas-femoralia*, talvez mais util e precioso que o do *habeas-corpus*. Ninguem jámais se avisou de querê-lo obrigar a tornar a trajar a antiga *saia* com que elle andava nos tempos mais remotos, como ainda hoje andam a febre, a peste e outras molestias, de que Deos nos livre.

Mas nesta nossa epoca, que he toda de progresso, e em que até se progride marchando como ás vezes os caranguejos, a *cholera* ou *colera grammatical*, invejosa e despeitada de ver a sua cara figurar bem acolhida no sexo mais nobre e poderoso, em que ella não podia entrar, não póde ficar quieta e calada. Resingueira e rixosa, como ella he, principiou a rosnar e murmurar na praça publica e nos jornaes, dizendo das calças que a outra trazia o que Mafoma não disse do toucinho, chamando a esse trajo nella, asneira, usurpação, e crime de lesa-sexualidade e grammatica, e sobretudo de lesa-casticidade, pretendendo fazer-lhe despir em publico o trajo que lhe não pertencia, qualquer que fosse a *indecencia* e o *escandalo* que disso pudesse resultar, quer para ella, quer para os alfaiates que assim a haviam vestido; e esse fato devia, como elles pensavam e queriam, ser queimado em praça publica na fogueira do *purismo*, sem remissão nem aggravo. Um bando de accusadores e denunciantes incitados e assanhados por ella, andam ahi agora a gritar por toda a parte que *cholera* he femea, e após os esforços que já tem feito e esgotado para provar isso, só resta a ultima prova de certa cadeira furada de que se diz haver-se um dia feito uso em Roma para uma averiguação deste *genero*. Não sabemos se as cousas chegarão a este ponto: por emquanto iremos dizendo a esta gente, com mais razão que um illustre pregador a outro respeito: *He tarde, he muito tarde*. Deveríeis ter acordado mais sedo antes de tantos alfaiates terem cortado com a sua tesoura grande e cozido com suas finas agulhas tanto fato masculino para o enxoval de quem vós chamais mulher, que quiz entre nós passar por homem; ella sem se lembrar que por aqui tambem andam os malsins da litteratura e os verdeaes do purismo para ir-lhe ás mãos, e empatar-lhe as vasas e os contrabandos. *He tarde*, sim, meus senhores, porque não ha de ser só ella a gritar *aqui d'el-rei que me matam*, mas hão de com ella fazer côro mais numerico e clamoroso que o de nosso theatro lyrico, todos esses alfaiates que para ella fizeram fato de homem, e que não hão de querer dar o seu trabalho por perdido, como mal feito, e improprio á pessoa para a qual o fizeram. *He tarde*, meus senhores, *he muito tarde*, porque emquanto vós estivestes dormindo por tanto tempo, e antes que vós acordasseis, já aquelles que fazem e mudam as linguas como e quando lhes parece, independentemente dos Srs. lexicographos, grammaticos, e puristas, já tinham andado por um novo caminho por quasi um quarto de seculo, e haviam aqui entre nós dado patente de macho a essas palavras pelas quaes se designa o flagello originado da Asia. *He tarde*, meus senhores, porque os gritos e conselhos de nenhum grammatico e lexicographo farão mudar a lingua de um povo, e o muito que até os nossos dias tem podido fazer foi o tomar nota muito imperfeita e incompleta dos termos das linguas formadas por esses povos, e das regras geraes e particulares que elles naturalmente seguiram, mais por instincto que por saber, na formação de seus idiomas. *He tarde*, meus senhores, porque, emquanto um ou meia duzia de vós estais a gritar que *cholera* molestia he femenino, um povo inteiro está a dizer e escrever o contrario, e não ha de elle deixar de assim fazer e largar o habito em que já está para dar a mão á vossa palmatoria, e pôr sáia de mulher em quem elle vestio até agora com trajo de outro sexo.

Somente esta razão nos bastaria para taparmos a boca de toda a matilha que está ladrando cheia de *colera* e despeito, hasteando a *saia* por seu pendão; mas para que se não julgue que outras armas não temos, e até da mesma fabrica e qualidade das com que elles se apresentam em campo nesta sua guerra da *saia* contra as *calças*, pedimos venia e desculpa aos nossos leitores pela não pequena séca com que, á imitação dos nossos adversarios vamos importuna-los, occupando a sua attenção com chicanices grammaticaes.

Começaremos por medir-nos contra o mais valente dos campeões da saia, ao qual, pelo *æs triplex circa pectus* da couraça com que se apresentou do lado da causa mulheril, foi já por outro, tão valentão como elle, proclamado vencedor glorioso e triumphante, sem ainda alguem lhe ter deveras levantado a luva.

Principia esse erudito campeão o seu cartel de desafio fallando no interesse geral de todos os homens de letras tem de determinar bem o valor e accepção dos vocabulos de que nos servimos. Reconhecemos esse interesse geral, mas nos parece que elle nada tem com uma questão de genero masculino ou femenino das palavras, porque o genero destas não tem parte alguma no valor e na accepção dellas; antes he elle cousa tão estranha e indifferente que nas linguas ha palavras *ambigeneras*, ou, por assim dizermos, *androgynas*, vocabulos que como dizem os grammaticos, são *communs de dous*, e que se usam indifferentemente ou no genero masculino ou no femenino, sem que disso resulte inconveniente algum ou menor belleza e pureza na linguagem. Assim os Latinos diziam igualmente: *hic e hæc dies*, e os Italianos dizem *il fine e la fine*: nós dizemos *o personagem e a personagem, os espias e as espias, o guia e a guia, o atalaya, o atalaya, o guarda e a guarda*. E ainda que os casos da existencia real do sexo ou differença especial nos objectos que estas palavras designam, nos obriguem ás vezes a darmos a alguma dellas mais um que o outro genero, isto prova que o genero não he sempre uma qualidade essencialmente inherente ás palavras consideradas quanto á sua forma e terminação, mas á qualidade e differença dos objectos que as mesmas palavras designam vindo assim a mesma palavra a ter generos differentes segundo que della se faz applicação a diversos objectos: e este he o caso actual da palavra *cholera*, que com *h* ou sem elle sôa do mesmo modo, e que segundo a pratica actual entre nós he masculina quando designa a molestia asiatica, e feminina quando designa a paixão da ira e da raiva: no que não ha mais erro de irregularidade que quando fazemos *guarda* masculino ou femenino, segundo o que com este vocabulo indicamos, os individuos que pertencem á guarda ou que fazem guarda, ou a reunião delles em corpo, ou a guarda que fazem. Neste caso a variação do genero a respeito da mesma palavra, longe de ser um erro e defeito, he uma belleza e exactidão da lingua, e he preferivel á uniformidade absoluta que houvesse de um genero só para todos os casos. Não se falta portanto aos principios e costumes da boa e castiça lingua portugueza adoptando-se e seguindo-se esta variação.

Não existe portanto em litteratura esse interesse geral tão absoluto supposto pelo autor do artigo de que se trata á cerca do genero das palavras; e se o pode haver particular a respeito de alguns vocabulos e de alguns casos, restaria a demostar que o haja relativamente ao daquelle que faz o objecto da questão. Ora, se algum ha a este respeito, já acima mostramos, e logo provaremos ainda mais que elle decidiria a questão contra os propugnadores do genero femenino.

Falla o erudito autor do artigo citado em escriptos medicos ineditos de seu pai, que elle se propõe publicar, nos quaes o vocabulo de que se trata vem usado no genero feminino; ao que responderemos que muito e muito estimaremos que esses escriptos appareçam á luz publica, porque he de crer-se que resultará delles mais vantagem que dos do filho sobre o genero masculino ou feminino do nome do flagello asiatico. Quanto á autoridade grammatical e philologica desses escriptos, o publico após de os ter visto julgará do peso delles e da attenção que elles devem merecer, porque em literatura nunca se apreciou obra alguma antes de vista e bem lida, por mais afamado e conceituado que seja o autor della.

O filho do autor, não só por ella ser de seu venerando pai, como por já ter della conhecimento, pode dar-lhe a importancia que quizer, e nós mesmos louvando-lhe esse respeito e veneração para com o autor de seus dias, queremos tambem acompanha-lo nesses sentimentos; mas *quid inde*? Por ter seu pai e outros medicos lentes de Coimbra dado em outros tempos, ou dar mesmo hoje em dia, o genero femenino a um vocabulo technico de medicina, segue-se que os pais e filhos de outres medicos e lentes de outras escolas e de outro paiz, tendo feito diversamente sejam menos respeitaveis e attendiveis, sobretudo entre a gente do seu paiz? Os lentes de uma escola não fazem em uma nação igual autoridade como os de outra em outra nação? Os homens illustrados de um paiz não valem quanto os illustrados de outro?

Por terem os nossos antepassados dado o genero femenino aos vocabulos *cholera e cholera-morbus*, não poderão os modernos mudar-lh'o quando nisso concordem todos ou um grande numero? Se o autor de artigo a que alludimos quizesse sustentar a este respeito a opinião negativa, mostrar-se-hia muito hospede na sciencia historica das linguas, e mesmo na da lingua do seu paiz, a qual o desmentiria, mostrando-lhe femeninos nos classicos os vocabulos: *clima, cometa, diadema, estratagema, maná, mappa*, etc., que hoje são masculinos; e *arvore*, que tambem nos classicos tinha genero differente do que tem hoje O que prova que a autoridade dos escriptores anteriores, por grandes e bons que elles sejam, deixa de regular e constituir bom exemplo quando já um uso geral em contrario tem prevalecido. Isto o mesmo autor do mencionado artigo o reconhece e confessa, quando diz no fim de dito artigo o seguinte:

«Se a illustrada corporação medica do Brasil disser aos seus doentes e ao povo com quem está em contacto que este vocabulo he masculino; se as nobres faculdades de medicina do imperio ensinarem aos seus alumnos que *cholera-morbus* he masculino; se os jornaes desta corte e das provincias continuarem (1) a publicar que o genero masculino he o genero da palavra *cholera-morbus*, pelo correr do tempo este gallicismo (2) introduzido por Constancio (3) levianamente contra as regras da grammatica, e sem necessidade (4), será admittido e receberá então a sancção nacional; no caso contrario porém será rejeitado da lingua castiça dos nossos antepassados (5).»

A nós parece-nos que não he preciso esperar que *corra mais tempo* do que já tem corrido, e que quasi um quarto de seculo de um uso geral em todo o Brasil he mais que sufficiente, porque os medicos, as faculdades medicas e os jornalistas que ainda vivessem por outro quarto de seculo, ou por mais tempo, não teriam melhor razão e autoridade, e, quando muito, poderiam fazer autoridade para os seus contemporaneos e para seus vindouros, mas nunca para nós agora que devemos conformar-nos com os usos e costumes mais geralmente adoptados. Quererá o grande grammatico que nós hoje em dia tornemos a dizer *cousa commua*, porque os antigos assim disseram, sem que o som e o genero feminino dessa palavra lhe não cheire logo mal ao nariz? Quererá obrigar-nos pela autoridade a usarmos daquillo que temos abandonado por conveniencia? O que valem autoridades quando ellas em um paiz já estão desmentidas e abandonadas pelo geral uso?

O facto da mudança do genero das palavras em differentes épocas não existe sómente em nossa lingua, mas em varias; e elle he mais uma prova evidente da pouca ou nenhuma importancia que, em geral, tem em si o serem as palavras de um ou de outro genero, e a futilidade que ha nas questões que sobre este assumpto se suscitam, quando ellas são tão sómente baseadas em subtileza e chicanices do pedantismo grammatical, e não sobre razões de interesse litterario e philosophico para a lingua. O autor do artigo que refutamos achou nos escriptos do seu venerando pai a palavra *cholera-morbus* com o genero feminino; se tivesse lido outros escriptos medicos ácerca da molestia que ella designa havia de ver que não só o seu respeitavel progenitor, mas outros escriptores antigos e modernos, a haviam usado com o mesmo genero, e que portanto bastantes autoridades tinha em que apoiar-se querendo adoptar para elle esse genero: porém havia tambem de ver que ao mesmo tempo outros escriptores havia, igualmente respeitaveis e de peso, e principalmente a maior parte dos modernos, que a usavam com outro genero. A' vista disto a consequencia que elle devia ter tirado não era que a palavra *cholera morbus* he necessaria e absolutamente feminina; mas que he uma dessas palavras *ambigeneras* que podem-se usar indifferentemente com um ou com outro dos dous generos, sem que disso resulte inconveniente nem prejuizo para a clareza e belleza da lingua, quando ella he usada por inteiro, porque nessa occasião não póde resultar della equivoco ou confusão alguma. Porém se reflectisse que no discurso, quer fallado, quer escripto, o seu nimio comprimento, a sua accentuação pouco harmoniosa, e principalmente o barbarismo da sua composição heterogenea de vocabulos pertencentes a duas linguas differentes, levam e obrigam frequentissimas vezes a usa-la por metade, supprimindo a sua segunda parte, havia de reconhecer e confessar que o caso mudava de figura, e que então surge a reclamar e pedir a favor do genero masculino uma necessidade ou pelo menos uma grande conveniencia litteraria e philosophica, a de distinguir e não confundir o nome do flagello asiatico com o da paixão que tanto assanha e faz estrebuchar os grammaticos pedantes, quando alguem não quer estar pelas suas regras mesquinhas estranhas aos interesses logicos da philosophia. Nesse caso bem devêra ver o erudito autor do artigo grammatical de 12 do corrente, que nenhuma razão grammatical póde vencer nem contrabalançar a razão philosophica que exige que se diga *o cholera* e não *a cholera*.

Quando o nosso grammatico se lembre de estranhar esta variação de genero da palavra *cholera* ou *colera* nos casos em que ella significa cousas differentes, reflicta que isso além de fazer-se pela razão logica, faz-se tambem, como acima já mostrámos, pela mesma regra grammatical pela qual *guarda* e *guia* são masculinos ou femininos segundo os casos em que designam cousas differentes, isto he, ora individuos, ora collecção delles; e, portanto, elle que tanto nos falla em regras e praticas grammaticaes, deve primeiro estuda-las todas, e não esquecer algumas que podem valer tanto como as que elle cita, e quer fazer valer nos seus arrazoados.

Chegado a este ponto e reconhecida a necessidade e conveniencia do genero masculino para o vocabulo *cholera* quando significa molestia, elle facilmente poderia ver que admittido isto, por ser incontrastavel, segue-se (não por outra razão senão a da simples harmonia, coherencia e uniformidade) que convém que o vocabulo *cholera*, molestia, seja, como he já, admittido e usado com genero masculino, e continue a sê-lo quando he usado com a palavra *morbo* ou *morbus*. Nesse caso, pela mesma regra grammatical já estabelecida pelo traquejado grammatico autor do artigo mencionado, de ser ella o *substantivo recto*, deve ser quem decida do genero da palavra composta, dando então a ella o genero masculino; tanto mais porque assim fazendo satisfaz-se melhor em ambos os casos ao fim para que o nome serve, que he o de dar a conhecer as cousas, e de distingui-las umas das outras para que não haja confusão.

Pelo que acabamos de dizer, bem verá facilmente o dito versadissimo escriptor que, na verdade, não he inteiramente muito liquida da liberdade que a um escriptor exacto e amante da clareza pode ficar de usar a palavra *cholera-morbo* no genero femenino, á vista de autoridades litterarias de ambos os lados; e que se deste uso não resulta inconveniente quanto á clareza do discurso, não deixa por outro lado de havê-la quanto á coherencia de quem escreve, que segundo nos parece não deve apresentar a seus leitores, ora o vocabulo *cholera* como macho, ora como femea, sem uma razão plausivel, como a ha quando com isso se distinguem objectos differentes.

Diz o campeão que hastêa o pendão da saia, que « as duvidas sobre o sentido, orthographia, pronuncia e genero das palavras devem ser resolvidas por tres regras: 1.º, pela analogia; 2.º, pela autoridade dos homens de lettras; 3.º, pela etymologia. » Eis-ahi o *æs triplex* da sua couraça *circa pectus*, que comtudo nos parece não ha de valer-lhe contra os pontos com que vai ser aggredido.

Negamos aos pés juntos e *in limine* a generalidade absoluta desta sua regra das regras, prenhe de não menos de tres destas: 1.º, porque não ha regra sem excepção; 2.º, porque o genero das palavras não segue regra certa e absoluta de uma lingua para outra, mesmo daquella donde as palavras derivam, do que temos uma prova na palavra *dor*, que em portuguez he femenina, sendo masculino no latim o vocabulo *dolor*, donde ella provém; e porque palavras de uma terminação analoga, taes como *arção, zarcão, cidadão, acção, caução, estação*, tem um genero differente; 3.º, porque os homens de lettras não são sempre concordes; 4.º, porque o uso popular universal vale tanto e ainda mais do que o particular dos escriptores; 5.º, porque o uso vivo e actual vale mais que o uso morto e já passado; 6.º, porque vale mais a razão logica e philosophica que a razão meramente grammatical.

Diz mais o mesmo autor do artigo que o substantivo *cholera-morbus* he composto de dous substantivos, um femenino e outro masculino, e que portanto a etymologia neste caso não nos esclarece. Concordamos com elle que a etymologia não nos esclarece, nem pode esclarecer nesta questão, porque ella nada tem com o genero das palavras, e só sim com a origem e raiz glossica dellas; mas não como elle diz, por ser o vocabulo *cholera-morbus* composto de dous substantivos de genero differente; confundindo elle, quando diz isto, a *etymologia* com a *geneologia*.

Diz mais que o substantivo *cholera* he femenino. He verdade que o mesmo Constancio, que dá como masculino o vocabulo *cholera-morbo* esquecido de que a molestia que elle designa tambem se indica com o simples nome *cholera*, dá no seu diccionario esta palavra como femenina. Mas esta he uma daquellas inadvertencias e incoherencias de que muitos exemplos se encontram nos diccionarios. Porém a verdade he que *cholera* quando indica doença, a maior parte dos escriptores modernos entre nós o fazem masculino, dizendo o *cholera*, e não a *cholera*; e nós já mostramos a grande razão de conveniencia pela qual assim fazem. Portanto, não he verdade absoluta que o vocabulo *cholera* seja hoje em dia tão sómente masculino: nem vale appellar, como faz o autor do artigo mencionado, para as linguas grega e latina e para os classicos, porque mostramos que isso não pode servir de regra fixa.

Diz finalmente que a palavra *cholera-morbo* tem sido adoptada no genero femenino pela maior parte dos escriptores portuguezes. Ainda que assim fosse, e nós quizessemos acredita-lo, apezar de o autor desta asserção não poder affirmar-nos de haver bem apurado essa maioria pela contagem, segue-se que esta adopção do genero femenino não tem sido unanime, e que alguns escriptores portuguezes tem havido, que tambem a usavam no genero masculino. Não he portanto absoluta a regra que elle quer estabelecer, fundada no uso, e deve ficar a liberdade a quem fallar e escrever de seguir nisto a maioria ou a minoria segundo que lhe parecer que uma dellas tenha maior peso. Isto dizemos entendendo nós as palavras *escriptores portuguezes*, em que o autor do artigo fallou, no sentido de *homens illustrados que tenham escripto em linguagem portugueza*; porque se por acaso essas palavras tivessem sido ditas em sentido de *escriptores de Portugal*, então diriamos que esses escriptores podem ser autoridades muito valiosas e respeitaveis no seu paiz; porém, neste, não tanto que a elles se devam pospor as nossas que aqui temos. Diriamos que estando nós ha mais de um quarto de seculo independentes de Portugal nas cousas politicas, não ha razão alguma pela qual ainda o sigamos em litteratura, e na obrigação absoluta de andarmos na pista dos escriptores daquelle paiz, por muito grandes e conceituados que elles sejam. Quando por ventura tal fosse a idéa de tendencia que se quizesse imprimir a essas palavras e á questão que se ventila, então para os Brasileiros não haveria mais questão senão com os de fóra; porque todos, por honra nacional, seriam unanimes em repellir a indiscrição e *a cholera* dos estranhos.

Concluamos. Nesta questão, quanto a autoridades de escriptores medicos e homens de lettras, os ha de ambos os lados, e em ambos os paizes, e todas igualmente valiosas: e as mais antigas não o são para a nossa época e o nosso paiz menos que as antigas e estranhas. Quanto a razões: as da conveniencia e interesse logico, litterario e philosophico estão todas do lado dos que pelejam em prol do genero masculino. Quanto ás razões grammaticaes, além de não estarem bem firmes nem muito liquidas por entre uma nação que caminha a grandes passos na carreira do progresso e na do aperfeiçoamento de sua lingua, não podem prevalecer a outras de cathegoria mais elevada.

Ergo he o caso de dizer: *cedant arma togæ*, e as saias ás calças, ou pelo menos fiquem com iguaes direitos.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

(1) Note-se que a palavra *continuarem* indica que o autor do artigo reconhece que já a este respeito ha um uso estabelecido não só no Rio de Janeiro, senão tambem nas provincias do imperio.

(2) Não he só gallicismo, he tambem italismo, iberismo e brasileirismo, porque os Italianos, Hespanhões e Brasileiros praticam o mesmo, talvez por não saberem, nem estudarem grammatica.

(3) Esta imputação he falsa. Constancio não tem nem essa culpa e leviandade que lhe quer assacar o autor do artigo, nem o merecimento que nós lhe attribuiriamos se fosse elle realmente o autor desse melhoramento philologico. Elle com o seu diccionario não veio senão confirmar, ou, para dizer melhor, apoiar com a sua autoridade um uso já estabelecido desde a época em que medicos brasileiros, que haviam estudado em França e na Italia, vieram de lá formados; e desde os tempos em que os livros francezes principiaram a fornecer maiores e melhores mananciaes de instrucção que os dos medicos e lentes portuguezes á mocidade medica brasileira das nossas escolas. No publico brasileiro a introducção deste uso data desde os primeiros tempos, em que os jornaes começaram a fallar do *cholera* pela sua primeira invasão na Europa. Todos, menos algum exquisito, sempre diziam o *cholera*. Podemos a este respeito mostrar impressos não só em prosa, como em verso.

(4) Negamos isso, porque logo provaremos que haveria necessidade, ou pelo menos conveniencia, de assim fazer para interesse philologico da lingua, havendo portanto a leviandade em quem aventura semelhantes asserções, fundado em razões materiaes, sem ter examinado as philosophicas, e sem estar bem informado a respeito dos factos historicos.

(5) Rejeitado (quando o seja) elle, não o póde ser senão da lingua castiça dos nossos contemporaneos, ou dos nossos vindouros, porque os nossos antepassados e a sua lingua castiça já lá se foram, nem podem mais aceitar nem rejeitar cousa alguma neste mundo. Entretanto eis a qualidade dos grammaticos que querem dar regras de lingua viva, sem distinguirem nem discriminarem os vivos dos mortos.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO LIMOEIRO.

13 de novembro.

Não tenho firme resolução de tomar sobre meus hombros a espinhosa tarefa de ser seu correspondente desta parte do solo brasileiro, me vejo, por assim dizer, quasi forçado a esse trabalho pelas repetidas occorrencias, dignas de occuparem um espaço de seu conceituado jornal, que sem lisonja alguma não chega para saciar a gente da terrinha, quando traz fazendas fabricadas com materia prima deste lugar; como ao meio dia em ponto desse andamento a minha obrigação, e me viesse abarbado com o importuno postilhão, que me martelava a paciencia; tendo de outro lado o calor da estação que parece querer tudo acabar, lembrei-me por momentos de que seria de mais alta conveniencia, a bem da saude publica, que durante a estação calmosa a nossa illustrissima camara municipal mandasse regar ao menos uma vez no dia, e na força do maior calor a rua desta villa; e fossem vedadas as passagens das boiadas, e cavallos pela rua principal, removendo-se o tranzito desses quadrupedes para a rua da Olaria, fazendo-se dest'arte não pequeno bem aos municipes.

Grande foi a sensação produzida pela antecedente carta narrativa da correição dos ciganos: segundo me affirmou o Machado, se mais numeros houvera, mais tomara, não tendo termo de comparação a concurrencia dos freguezes, e com os do assougue, dia de carne verde: dizendo que para mais não ser atormentado, resolvera mandar fazer um cartaz das occurrencias publicadas e manda-lo affixar na porta do assougue da villa. Por noticias colhidas na feira do gado, e no bilhar soube, que a illustrissima dera uma parte ao governo das occurrencias da tropa do juiz de direito interino, fazendo outrotanto o juiz municipal, ignorando o resultado por ser negocio de alta cathegoria.

No dia tres do corrente chegou o novo destacamento de linha, commandado pelo tenente Aguiar, com o que bastante regosijo houve da parte dos habitantes, por verem estampada na frente das praças a disciplina e subordinação, tudo devido sem duvida aos desvellos do seu digno commandante. Deos o ajude na sua espinhosa commissão, e que faça boa colheita de criminosos

No dia 7 do andante mez, ja noite alta, foi preso o preto liberto José, morador na rua da Olaria, pelo juiz de direito interino Nabor, diz o Buritty, para dar noticias do escravo fugido do mesmo juiz de diretto.

No dia 8 fez o subdelegado Wanderley uma viagem fora da comarca sem licença da autoridade competente, e nem passar ao supplente o exercicio, vindo dar-se a communicação no dia seguinte depois de encontrado na comarca de Pao d'Alho com destino a capital.

No dia 11 officiou o juiz de direito ao juiz municipal, para mandar proceder contra o protegido José Rufino, autor da surra da mulher Rita; approvando com esse procedimento o que se disse na passada correspondencia. Na manhãa deste mesmo dia foi pregado na porta do assougue o edital dos cidadãos qualificados pelo delegado supplente da comarca, para serem juizes de facto, sendo essa affixação feita pelo incomparavel Almino, e Buritty, procurador de causas secretas, tendo esse edital a data de 10 do corrente.

No dia 9 teve lugar o juramento e posse do novo escrivão, José Maria Velloso da Silva Azevedo, que apresentando sua provisão ao juiz municipal, este immediatamente a fez cumprir sem embargo das observações do juiz de direito interino, que protestava perante o ceo e a terra não cumprir emquanto juiz fosse nesse lugar. Parece estar resolvido o grande problema de incompatibilidades entre o Guimarães, e o commandante. Ja que o tempo vai sendo das incompatibilidades, lembrarei ao juiz de direito interino que não deixe de responsabilisar o delegado supplente, por deixar de remetter a isto dos cidadãos aptos para jurados ao juiz de direito no dia 20 de outubro, segundo determina o art. 225 do regulamento n. 120, alem da infração do art. 227 do mesmo regulamento, que manda affixar esse edital na porta da parochia, e não na do assougue, onde se acha em exposição: com esse proceder, e meu senhor delegado supplente coarctou as reclamações das partes offendidas, porque a lei citada só permitte taes recursos de reclamações, quando estas forem apresentadas ao juiz de direito até o dia 10 de novembro.

Quem será a causa motora dessa transgressão, e oppressão dos direitos dos offendidos? Sem duvida o delegado supplente em exercicio; e por esse motivo não póde deixar de ser chamado, á contas pelo juiz de direito interino, que, intelligente como he, não deve deixar impune tal procedimento. Dizem, que o nosso juiz de direito interino tem fazendas enfardadas nos cartorios dessa villa, e certamente assim parece, a vista da historia que ouvi dizer na casa do meu advogado Figueiredo; diz este, que o Dr. juiz de direito interino está incurso no art. 181 do cod. criminal, por não ter autoridade para prender o preto liberto José sem culpa formada, não sendo nos casos permittidos pela lei: se não he exata a classificação não sou eu o culpado; e aqui temos o nosso promotor publico, para inspeccionar se o nosso juiz vai torto ou direito. O nosso promotor sendo bom moço e dotado de bom coração he tão doente do nervoso que he lastima não pertencer ao sexo femenino, por esses motivos sempre se acha na promotoria o advogado Figueiredo, que para não ser em tudo perperfeito, segue os estylos dos Inglezes.

O mercado da terra vai soffrivel, tem havido boa carne a 3$200, farinha de 24 patacas, milho de 12 á 16 patacas e feijão a 480 rs. a cuia.

VARIEDADES.

Hypocrates, que era muito melhor medico do que nenhum dos membros da academia de medicina de Paris, não recebeu o grao de doutor em universidade alguma.

—Newton e José Agostinho de Macêdo tambem não receberam o grao de doutor, e comtudo, o primeiro foi um prodigio em mathematicas, e o segundo outro prodigio em litteratura.

—S. Pedro, com as suas rêdes ás costas, sabia mais theologia que qualquer universidade inteira.

—Em que universidade estudou Torquato Tasso, quando com 15 annos de idade compoz o seu primeiro poema epico?

—Quem ensinou geometria á Paschal, quando pela unica força do seu talento, adevinhou todos os theoremas desta sciencia, até a proposição 32 de Euclides?

Jacques Cordier era côxo, e comtudo dansava perfeitamente, alguns princezas de sua época foram suas discipulas: não sabia ler nem escrever, nem conhecia uma só notta da musica escripta no papel, e a pezar disto não só foi o melhor rabeca do seu tempo, mas (o que admira) as peças compostas por elle para este instrumento, espantavam todas as pessoas competentes.

Carlos I. rei da Inglaterra, foi um dos seus admiradores. Jacques Cordier viveu pelos annos 600, e seu tumulo ha pouco tempo foi descoberto na igreja de San-Germano d'Auxérie.

Basta por hoje, ficando o resto para melhor occasião; só peço á meus amigos que tenham fé nas palavras de *Pedro Gato.*

Tabella dos preços correntes da feira de 11 de novembro do corrente anno, na villa de Limoeiro.

Arroz de casca á 160 rs. á cuia	alqueire	5$120
Assucar branco	arroba	3$200
Dito someno	dita	2$560
Dito mascavado	dita	1$600
Banha (unto de porco) 320 rs. a libra	dita	10$240
Carne verde	dita	3$200
Dita de sol	dita	6$400
Dita do Ceará	dita	6$400
Bacalhão	dita	4$480
Feijão mulatinho á 480 rs. a cuia	alqueire	15$360
Dito branco á 480 rs. dita	dito	15$360
Milho secco a 160 rs. a dita	dito	5$120
Farinha á 240 rs. a dita	dito	7$680
Ovos, duzia por		160
Gomma, cuia á		320
Rapaduras, o cento a		4$000
Sal á 140 rs. á cuia	alqueire	4$480
Semente de carrapato	dito	9$000
Laranjas da China, o cento á		640
Geremuns grandes, o cento á		8$000
Ditos pequenos, o cento á		4$000
Limas de umbigo, o cento á		400
Cocos seccos, o cento á		5$000
Carne de porco á 100 rs. a libra	arroba	3$200
Esteiras de peperi, uma		240
Albardas, uma por		1$000
Cannas de Caienna, o cento á		2$000
Melancias, o cento á	8$ rs. e	9$000
Banannas compridas, o cento á		1$000

(*Carta particular.*)

COMARCA DO BREJO.

10 de novembro.

Na minha última annunciarei a Vmc. que se abrira a correição na villa de Pesqueira; agora dou-lhe o resultado do ajuste de contas ou auto de fé no cartorio do Sr. Silveira, que resume em si todos os officios, e beneficios; facto este, que o tem collocado no estado maior dos tabelliães publicos. Sim, senhor, muitos provimentos foram publicados, sendo o mais notavel, aquelle que mandou responsabilisar o referido Sr. por faltas, porem, que não desabonam a sua reconhecida moralidade.

— 16 —

Abrio-se a segunda sessão do jury na villa de Pesqueira.

Presidente do tribunal, o Sr. Dr. Joaquim Jorge dos Santos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Manoel de Albuquerque Machado.

Julgamentos:

1. Antonio Pereira Dias, accusado por ferimentos: foi condemnado a 6 mezes e 15 dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo, grão medio do art. 201.
2. Antonio José Fernandes Benevides: crime de morte; foi absolvido por defficiencia de provas.
3. Alberto de Brito; idem
4. Joaquim Netto Nogueira: crime de fuga de preso, foi absolvido, e appellado ex-officio.
5. José Teixeira Lima: crime de furto de cavallos; foi condemnado a 4 annos e 8 mezes, grão maximo do art. 257.
6. Joaquim Ignacio: affensas phisicas; foi condemnado a um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo; grão minimo do art. 201.
7. Innocencio José Francisco: furtos; condemnado a um mez, 20 dias, grao minimo do art. 257 em duplicata.
8. Manoel Rodrigues da Silva; fuga de preso; foi absolvido.
9. Manoel José Freire: fuga de preso; foi condemnado a 14 mezes de prisão; grao minimo do art. 125.

Vi, meu amigo, a espelunca chamada cadeia improvisada da villa de Pesqueira; he um escarneo ao § 21 do art. 179 da constituição do imperio.

He um porão tão insalubre, de exalação tão penetrante, e insuportavel, que *a* pelos condes de Bengalasse, meus antepassados não quereria estar dentro della um minuto, nem mesmo por

Um daquelles, que resume centos.

Consta-me que o Exm. presidente desta provincia está autorisado, ou para comprar um edificio dos que alli ha, para aquelle mister, ou edificar cadeia nova na villa de Cymbres: se S. Ex. tivesse conhecimento dessas duas localidades não esitaria um instante em desprezar a segunda idéa.

Como o negocio cheira a utilidade publica não posso frustrar-me ao dever de dizer alguma cousa.

Pesqueira he uma villa elegante, eguida com gosto, e arte ha poucos annos; seus edificios de pedra e cal são dignos das melhores ruas da nossa capital; depois da igreja, quatro sobrados excellentes dão, com certa sensação, nas vistas do viajor que não espera encontrar no seio daquella natureza tão arida, e carrancuda, uma cidade pequenina, bella, e engraçada, sorrindo collorida pelos ultimos raios do sol, que foge por traz dos gigantescos matames do poente.

A má vontade tem querido apresentar aquella pequena porção do nosso Pernambuco, como uma ilha bastarda, digna do maior desprezo, porem o motivo pouco generoso de tanta prevenção baqueia diante da estatistica criminal desses ultimos tempos.

E o que diremos agora da villa de Cimbres? Bem poderemos compara-la com a pobre velha carunchosa, e triste, maniaca pela sua antiguidade, embalada pelo toré das suas caboculinhas.

Voltemos a nossa villa do Brejo.

No lugar Teixeira, suburbios desta villa houve um desaguisado entre umas mulheres, resultando o ferimento de uma rapariguinha; a policia tomou conta deste acontecimento, e acham-se hoje, segundo dizem, processadas Joaquina Rosa da Luz, e sua filha Thereza Maria.

No dia 27 do passado houve um roubo de 100$ rs. pouco mais ou menos, na loja de Antonio da Silva Barros. Este facto deu o que fazer a policia, admirei a actividade, que se desenvolveu no descobrimento da *patota*. Deu-se busca em 18 casas suspeitas; e foram recolhidas a cadeia (por 24 horas) os nomes *Amussis, Buris, Ravis, Securis, Sitis, Tussis, Vis, e outros*, isto he, Luiz escravo do Manoel de Mello, um tal Dona, aprendiz de alfaiate, Vicente Ferreira, José Correia de Araujo, Joaquim, escravo de Manoel Cezar, e Antonio Manoel; porém por este ultimo eu mettia, e metto a mão no fogo; porque descobrio-se logo que o ladrão tinha sido o Joaquim já referido. Este confessou o acto com todos os seus *miudinhos*; mas não assim a respeito dos objectos furtados, o vestido dado a uma negra foi o fio conductor. Não fica ahi a historia: o negro tendo sido castigado pela policia, e constando-lhe que a dose seria repetida, podendo lançar mão de uma faca de sapateiro, tentou arrancar dos hombros a cara preta, que approuve a Sr.ª natureza emendar-lhe ao pescoço!!! Que lhe conto, meu amigo? Tres golpes repetidos no mesmo sentido, não conseguiram o suicidio: por ter sido o negro agarrado pelos outros presos.

Faça idéa como não seria desagradavel ver o suicida já com as mãos amarradas, banhado no proprio sangue, com o pescoço meio degollado, com o semblante desconcertado, e os labios contrahidos pelo sorriso da mais diabolica ironia e desprezo deste mundo!!! Este infeliz está hoje felizmente escapo foi immediatamente soccorrido pelo Dr. *Machado* com o emprego da *homeopathia*.

Como lhe disse foi substituido o alferes Moraes pelo alferes Matoso; este senhor tem-se portado optimamente, a polidez dos seus costumes acha-se em armonia com o zelo, e actividade no desempenho dos seus deveres. Ouvi dizer que manda buscar a sua familia; e que revela pretender demorar-se por aqui mais tempo, o que muito estimamos.

Morreu ha pouco Alexandre Ferreira do Espirito Santo, contando 21 lustros e um anno de quebra, isto he 106 annos. Testou uns 16:000$000 e boa descendencia.

Vimos no seu *Diario* a nomeação do Sr. João Baptista Rego Maciel para subdelegado desta villa; eis uma escolha, que nos alegra, porque na verdade o Sr. Baptista está em uma posição independente, tem alguma instrucção, e finalmente já deu provas de ser inimigo do crime. Esperamos que continue na mesma energia, que tem desenvolvido o 1º supplente o Sr. João Marinho.

Acabo o presente pedindo desculpa por não irem as minhas cartas enfeitadas com algum versinho; prometto entender-me com o meu amigo o Sr. Tamtão para ser meu *syreneu* no artigo *poesia*.

Vale.
(*Idem.*)

COMARCA DE NAZARETH

14 de novembro.

Ainda desta vez cabe-me a ventura de annunciar-lhe que esta comarca, segundo as informações mais recentes, goza de um profundo socego, o que he uma ventura para todos, e, especialmente o deve ser para aquelles que estão encarregados de promover o bem estar do municipio, pois assim fica-lhes o tempo necessario para cuidarem cada um dentro da esphera de suas atribuições, não só de medidas preventivas, afim de que este estado se não altere, mas tambem dos melhoramentos materiaes, que forem compativeis com as forças do mesmo municipio. Por exemplo: a policia, livre d'essas diligencias, que absorvem todo o seu tempo e cuidados, póde e deve pôr debaixo de sua vigilancia a certos meninos indigitados pela fama publica, como amigos de mudar cavallos; tomar medidas ácerca de outros, cuja profissão, bem como a morada, são misteriosas; ora estão aqui, ora acolá, e sem que se lhes conheça negocio, andão tão limpos e aceiados, como qualquer negociante, e o que mais he, com a carteira bem provida de notas de todas as cores! Deve tambem empenhar-se em pôr termo a esse commercio immoral e perigoso de certos taberneiros com escravos: ainda ha pouco sumiram-se duas portas da casa de um proprietario, e sabidas as contas, um dos taes as havia comprado, conforme declarou, a um escravo fóra de horas! Póde e deve finalmente cuidar de outras muitas cousas ao seu alcance, sób pena de passar por inepta e negligente.

A camara, cuja receita dizem-me tem melhorado consideravelmente de algum tempo para ca, não deve ficar atraz. He de rigoroso dever que, por intermedio dos seus fiscaes, cuide do aceio das ruas, das fontes e de outros lugares; que não tenha a saude publica em conta de cousa nenhuma; que exerça a maior vigilancia sobre o matadouro, afim de não virem rezes empestadas ao açougue, como dizem succedera ha pouco, e que deite suas vistas para os pesos do mesmo açougue, de que muitos se queixam; que finalmente tenha em vista que os seus fiscaes se não dirijam pelo odio, ou affeição que possam ter a alguem: ha pouco um individuo, cavando um barreiro atraz de sua casa, cujas paredes estava concertando, foi pelo fiscal ameaçado de multa; outros porém varrem o seu quintal e arrumam todo o lixo n'um lugar de transito publico, como póde ver-se na rua do açougue! O oitão da matriz continua a ser o lugar de despejo de immundicias, o que he um escandalo; porém passemos ao mais que isto não diverte, nem converte.

Agita-se actualmente no fôro desta cidade uma grande questão sobre terras, na qual não influe pouco uma letra de mais ou uma letra de menos, em uma palavra de ambos os titulos, de que estão munidos os dous contendores, eis o caso: Pedro obteve por compra ou por doação uma parte de uma propriedade de terras; a escriptura que conferio o dominio a Pedro, diz assim, pouco mais ou menos: tirar-se-ha uma linha do ponto —a— como centro ao ponto —b—, cuja extensão virá (irá) até tres quartos de legua. Oppõe-se o outro interessado, dizendo que não he isso o que dispõe a escriptura, he isso outro: tirar-se-ha uma linha do ponto —a— como centro ao ponto —b—, cuja extensão virá a ter (terá) tres quartos de legua. E note-se que ambos os contendores estão munidos de uma copia da escriptura no sentido que lhes faz conta, causando grande admiração, que não mandem conferir suas copias com o original que existe em Goianna; e que se disponham a gastar contos de réis, pelo sentido que resulta das palavras — virá até, ou virá a ter. — Mas isso tambem não diverte nem converte; vamos pois a outras cousas.

Foi preso perto de Pedras de Fogo, porém do lado da Parahiba, e por ordem do chefe de policia daquella provincia, um individuo, sobre quem recahem as suspeitas do assassinato de Bartholomeu Rodrigues, conhecido pelo nome de Bertho. Dizem que não tem faltado empenhos para que seja solto, mas o digno chefe de policia não tem querido estar por semelhantes empenhos.

Aquelle moço que faz uma rifa de calungas na feira desta cidade, como já lhe noticiei, dizem que está muito zangado comigo, por eu ter dado com a lingua nos dentes, como se diz; e que me ha de dar uma resposta cathegorica. Ora essa! Não sabe esse bravo que faço parte dessa sociedade de invisiveis que se correspondem com o seu *Diario*? A quem, pois, ha de responder?! Dizem que a zanga he por ter eu dito que elle teria de 8$ a 10$ de calungas. Pois bem, quero dar-lhe uma satisfação: sabbado passado apresentou-se com o seu armarinho bem sortido, não só de calungas, mas tambem de muitas quinquilharias, como quartinhas, garrafas, louça, etc., etc., o que tudo junto poderia formar o capital de 50$; outro sim, os bilhetes não estavam em sacco, e sim em uma caixa de chapeo. Ora, ahi tem meu bravo, ainda estará zangado comigo? Não faça tal, sejamos *amigos*.

O capitão Camisão, depois de descansar alguns dias, fez aldativo de viagem, com a força do seu commando, dizem que para Goianna; antes porém de partir fez agarrar na feira desta cidade a um que dizem ter resfriado a outro lá para as partes da Serrinha, districto de Pedras de Fogo.

O nosso mercado de viveres vai escasseando, dizem que pela moagem dos engenhos, visto como não ha cão nem gato que não se occupe em moer cannas ou conduzir assucar.

Até mais ver.

X.
(*Idem.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 17 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que, das differentes partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: pela delegacia do 1º districto deste termo, o pardo Manoel Francisco Cezario por uso de armas prohibidas, Domingos Candido Xavier por espancamento; pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, o preto escravo Simão por ferimentos; Benedicto Eugenio por roubo em pesos de carne, e Francisco das Chagas Duarte, a requerimento de Francisco Antonio Xavier, e o pardo Victor escravo do Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca; pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista o pardo Paulino de Lages para correcção, os portuguezes Joaquim Ribeiro Meirelles para averiguações policiaes, e Francisco Joaquim da Fonceca por haver dado um tiro ao ar.

Por officio de 3 de outubro findo, agora recebido, participou-me o delegado do termo de Flores, que, tendo ordenado ao alferes commandante do destacamento volante, que marchasse reunido com o subdelegado supplente da villa, afim de combinados fazerem uma diligencia no Riacho do Navio, e em sentido de serem capturados alguns criminosos, aconteceu que em caminho, encontrando-se o dito alferes casualmente com o criminoso, em Santo Antão, João Baptista de Siqueira Athayde e mais dous parentes de nomes Domingos de Athayde e Lucio de tal, estes apenas avistaram o alferes, trataram de fugir, mas sendo cercados pela patrulha que o mesmo alferes commandava, afim de serem reconhecidos, deu-se o facto de ter-se o soldado Francisco Monteiro adiantado, e disparado um tiro, que ferio gravemente ao referido João Baptista, sendo que nesta occasião este desfechou um tiro sobre o soldado, que morreu immediatamente.

Accrescenta o delegado que esta occurrencia teve lugar dez leguas distante da povoação de Flores, e 15 da villa Bella, e que a respeito della se estava tratando de formar o competente processo, achando-se o ferido, autor da morte, em segurança.

O delegado de Garanhuns, por officio de 9 do corrente, agora recebido, communicou-me que na povoação da Lagoa do Emilio, districto de Papacaça, pelas 8 horas da noite do dia 24 de outubro findo, Felix Ferreira de Carvalho e José Ribeiro da Silva, que viviam intrigados, travaram uma luta, da qual resultou a morte deste, ficando aquelle ferido na cabeça e no braço, e que tendo disto sciencia o respectivo inspector de quarteirão, seguio logo ao assassino, mas que o não póde capturar por se ter occultado. constando depois que tomara a direcção de Flores, onde tem parentes.

Apenas recebi estas comunicações, expedi logo as convenientes ordens ás autoridades do dito termo de Flores, para ser capturado e remettido para o de Garanhuns o mencionado criminoso.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A policia, empregando os meios á sua disposição, conseguio descobrir varias peças do roubo feito ao estabelecimento de relojoeiro da praça da Independencia, capturando os individuos em cujo poder foram encontradas, e continúa incessante em suas pesquizas, havendo esperanças de descobrir o que falta.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Percorrendo por varias vezes certos lugares da—altiva—provincia de Pernambuco, nelles tenho sido muito bem hospedado, merecendo tantas sympathias, como um seu natural; e este que tenha sabido attrahir sua estima, que tenha boas maneiras e melhores qualidades. Eu pelo contrario espero alguma desaffeição nesses lugares só pela qualidade de ser estrangeiro; mas estrangeiro que sabe respeitar as leis e ainda mais conhecedor de seus deveres. D'entre esses lugares restava-me ver a bella villa de Iguarassú, da qual ouvia muito fallar, ainda mais da rica e pomposa festa de S. Cosme e Damião, e como já ha muito que desejava lá ir, approveitei a occasião da festa; na vespera parti acompanhado de alguns amigos—apenas sentimos a má estrada do engenho Fragoso até lá; nella acha-se collocado o rio Paulista, o qual tivemos de passar anado; e tambem a medonha e escura matta das areias ao pé da villa, a qual se acha bastante fechada, tanto que um de seus galhos encontrou a um meu companheiro, que o fez beijar o chão, e como fosse já tarde, tive com os meus companheiros medo de ser visitado por alguns dos domiciliarios da matta, que dizem have-los; emfim o nosso temor foi em excesso, nem só pelo beijo do nosso companheiro, como pela imminente visita, que esperavamos; felizmente não na tivemos, chegamos em paz. Fomos para casa de um excellente moço, cujas qualidades são dignas de elogios; recebeu-me com muito prazer, dando prova no seu tratamento; no seguinte dia succedeu a festa, a qual foi muito bem desempenhada por seus agentes sem nada faltar. Estive 4 dias, os quaes passaram-se tão ligeiros, como as nuvens; durante este espaço de tempo passei toda a villa, tendo por companheiros seus dignos filhos, os quaes penhoraram-me com suas affaveis maneiras o exemplar comportamento, e não lhes pinto com cores vivissimas por me faltar o que excedia em Cicero, mas a isto suppra as minhas boas intenções; falta-me expressão que agradeça aos meus novos amigos de Iguarassú; mas resta dizer-vos que podeis encontrar em mim um amigo sizudo, e prompto aos vossos serviços. O adeos da despedida sirva de sello ao meu reconhecimento.

Um portuguez.

Srs. Redactores.—Lendo o *Echo Pernambucano* de hoje, deparamos com um communicado, no qual seu autor depois de muito se occupar com o Sr. Dr. Nabor, juiz de direito interino do Limoeiro, defendendo-o de algumas arguições que lhe foram feitas pelo correspondente daquella comarca no n. 255 de seu *Diario*, por fim occupou-se tambem com o Sr. Dr. Costa Gomes, fazendo-o complice de actos menos dignos, que em dito communicado se afirma terem sido praticados naquella referida comarca.

Protestamos contra semelhante insinuação, e rogamos ao publico que suspenda seu juizo até que o Sr. Dr. Costa Gomes ante elle se justifique, se assim entender necessario.

Recife 17 de novembro de 1854.

Um amigo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A SULTANA DO BAILE.

I.

Foi a noite dos tronos, das corôas
Repartidas por mão severa, e justa;
E amor inquieto, que formou-as,
Enfiado, e modesto collocou-as
Ante a juiza augusta.

Foram muitas rainhas n'um só Paço,
Que a sciencia contou com gloria, ufana;
E p'ra unir tantos sceptros n'um só laço,
Estreitar as rainhas n'um abraço,
Só uma fez Sultana.

Tambem d'entre cem ninfas em cortejos
Passeava uma deusa descuidada.
De c'rôas immortaes, dos cem mil beijos,
Que lhes furtára amor entre desejos,
Era a deusa enfadada?

Não; que flôres, amor, gloria, honraria
Da vassala mais luz na soberana;
E a juiza achou pouca a pedraria,
Sua c'rôa de luz pôz com alegria
Sobre a bella Sultana.

II.

Qual foi do baile a Sultana,
Quem teve escravas rainhas?
Qual na fronte altiva, e lhana
Teve mais raios, mais linhas,
Linhas de ouro, que prendiam,
Aos que dos raios morriam?

Quem foi? disse cada lira
Ardente de trovador;
Pura chamma, que as inspira,
Das que anhelam amor,
Escravas, que a vassalavam,
Amores, que as cortejavam.

Quem teve a c'rôa de lua?
Das estrellas mais luzentes
A luz magica extenua
Com seus fogos de nitentes,
Em noite, dia em ardores,
N'um céo aberto em fulgores?

Quem foi? disse cada riso,
Cada aroma, todo o odor,
Que hia beijar sem siso
A Sultana no fervor:
Quem foi? disseram suspiros
De mil peitos em expiros.

Altiva como uma ninfa,
Transformada n'essa flôr,
Que tem no labio; ou na limphá,
Que emana em flavios de amor:
Formosa como Diana,
Quando em sonho amor dimana.

Lirios, não, que se tornaram
Rosas palidas de ardor;
Mais bellas talvez ficaram
Com seu ligeiro rubor:
Dirias todo em perfume,
S'e exvahio seu brando lume.

Seus olhos, não; não fallavam,
Nem nadavam embriaguez;
Por vencidos não se davam
Expirando em languidez:
Do sol eram como os raios,
Que aos outros põe em desmaios.

No collo as graças dormiam,
Confiadas, sem receio;
De que? nem vistas podiam
Seu thesouro ver n'um seio,
Que um raivoso diamante
Não cegasse-as n'um instante.

Seus vestidos? viste aroma,
Querendo afogar a chamma;
Mas depois como se adoma
Com a brisa, que a leva, e ama?
D'ess[illegible]r; taes ondulavam
Com os amores, que os beijavam.
Dansou com suas rivaes;
Que tem, não dansam as rosas,
Com outras? e ficam iguaes,
Que outra flôr menos formosas?
Derrama-os, mostra que em odores
Nem outra flôr tem primores.

Quem foi do baile a Sultana
De rainhas cortejada?
Ciume; se fôra humana
Mas foi deusa disfarçada:
Oh! que a Sultana era um nume
Nas graças, e no perfume!

S. N.

NECROLOGIA.

Não roce labios meus nem mais um riso
Meu terno coração ralai saudades.
Bocage.

Morreu o nosso estimavel patricio, constante e fiel amigo Pedro Ferreira da Silva. Já não existe! Morte! morte! que terrivel arcano, que fatal segredo te envolve no seio do Eterno! Em cada dia, a cada instante victimas um amigo! Ha bem pouco tempo cortastes a preciosa vida do coronel Pacifico Lopes de Siqueira, e não contente com essa victima, procuraste o Ouricury de braço erguido e vieste roubar mais um terno esposo, arrebatar um pai de familia, e isto no maior vigor de sua existencia! Fatalidade! He morto o nosso digno amigo, já desappareceu face da terra! Exalou o derradeiro suspiro nos braços de sua esposa, dotado de virtudes, na mais pungente saudade de sua querida consorte que ficou entregue aos embates da pobreza em que elle á deixou. Ah! morte! o capitão Pedro Ferreira da Silva, era bom pai, bom filho, e optimo cidadão; nascido na villa de Souza provincia da Parahiba em 1831, filho legitimo do alferes das antigas milicias João Ferreira da Silva Memeia, e D. Anna Thereza de Jesus, casou-se no dia 24 de novembro de 1851, com a Exm.ª Sr.ª D. Olimpia Olindina de Mattos Varejão, filha legitima do tenente coronel Ignacio Francisco de Mattos Varejão, e D. Libania Maria da Luz; cercado de prestigios, e daquella consideração de que suas maneiras benevolas, seu caracter cavalleiresco e seu genio philantropico, o fizeram merecedor, a ponto de ser considerado pelo governo da provincia, que o nomeou 4.º supplente do juiz municipal do termo, 2.º supplente do subdelegado, elle exerceu além destes empregos o distincto lugar de promotor publico interino e curador geral dos orphãos, foi eleito juiz de paz do 2.º anno, vereador da camara municipal e eleitor de parochia; sendo que o tribunal do commercio desta provincia em 17 de março de 1853 o nomeou avaliador nas causas commerciaes que se houvessem de tentar neste termo. Possuia o nosso distinto amigo, um caracter franco; todos os seus actos sobresahiam pela justiça e energia, relevantes serviços prestou contra a revolta do Exú no anno de 1849, no posto de tenente marchou expondo sua vida como valente atleta a favor das liberdades publicas; amigo fiel do actual governo, nunca abandonou seu posto de honra; nos pontos mais arriscados ahi se achava, dando provas de seu patriotismo e energia.

No dia 26 do mez proximo passado, pelas 3 horas da tarde, teve o seu passamento em presença de muitos amigos, todo o povo desta villa pranteava a perda irreparavel que acabava de soffrer.

Morreu, Pernambucanos, um moço que promettia boas esperanças, sua molestia principiou de uma constipação, que se aggravou com os remedios allopathas, na occasião em que elle se tratava homeopathicamente com os Srs. Drs. João Francisco da Silva Braga, e José Piauhilino Mendes de Magalhães, que se mostraram amigos incansaveis, para o salvarem, empregando todos os meios, envidando todas as suas forças naquelle sentido. A morte, porem, triumphou; a tyranna zombou dos esforços da sciencia. Recebe, amigo, na mansão dos justos as saudades daquelles que te conheceram no mundo; recebe as lagrimas dos teus amigos, que contristados te pranteam.

A terra te seja leve.

Dimas Lopes de Siqueira C.

Diz D. Maria Senhorinha de Araujo, que ella supplicante movia um pleito judicial contra o finado D. Antonio Pio de Lucena e Castro, sobre um sitio denominado — N. Senhora da Atalaia — (hoje Campo-Grande), e como fallecesse dito D. Antonio, sem herdeiros testamentarios, visto como distribuio sua herança em legados, aconteceu, que perecesse seu testamenteiro sem haver dado pleno cumprimento aos legados, em consequencia do que foi a mesma herança sequestrada; e julgando-se vaga, por isso que até o presente nenhum herdeiro se tem apresentado com a precisa habilitação, trata este juizo de fazer venda publica da referida propriedade em ordem a ser o seu producto recolhido aos cofres publicos, como pertencente a fazenda nacional. Isto posto vem a supplicante protestar solemnemente pelo direito que assiste a predita propriedade, do qual desde já principia a fazer uso promovendo a habilitação dos Drs. procurador fiscal, promotor e solicitador de capellas, e residuos, para com a fazenda continuar a sua causa; pelo que requer, que seja tomado por termo o seu protesto, e depois de intimado aos ditos Drs. procurador fiscal, promotor de capellas e residuos, e solicitador respectivo, seja afinal julgado por sentença para effeito de se reputar nullo tudo quanto se houver de innovar a respeito da mencionada propriedade, em quanto a supplicante não discutir seu direito com a fazenda publica.

P. á V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de capellas e residuos. —E. R. M.—Souto-Maior. Tome-se por termo o protesto com as citações. Recife 15 de novembro de 1854.—Oliveira Maciel.

Illm. Sr. —A supplicante com o devido respeito, vem replicar, pedindo a V. S. que se digne mandar distribuir o protesto.

P. a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de capellas e residuos, assim o defira.—E. R. M.—Souto-Maior. O escrivão devendo sêr o de residuos, por cujo cartorio pende a questão, sobre a propriedade de que se trata, não se faz mister distribuição. Recife 15 de novembro de 1854.—Oliveira Maciel. Termo de protesto aos 16 de novembro de 1854 nesta cidade do Recife de Pernambuco, e no meu cartorio veio o bacharel Ivo Mequelino da Cunha Souto-Maior, que reconheço pelo proprio, e perante mim, e as testemunhos abaixo assignadas, disse que na forma da petição de sua constituinte Maria Senhorinha de Araujo, cuja procuração apresentou, protestava como protesta solemnemente pelo direito que lhe assiste á propriedade denominada—Campo Grande—sequestrada por pertencer a testementaria do finado D. Antonio Pio de Lucena e Castro, e como assim o disse protestou, em virtude do despacho retro fiz este termo em que o protestante e as testemunhas assignaram. Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos a escrevi.—Ivo Mequilino da Cunha Souto Maior.—Antonio Pinto de Barros.—Miguel José de Almeida Pernambuco.

Certifico que intimei a petição e termo de protesto supra ao solicitador Domingues José Marques em sua propria pessoa e ficou entendido. Recife 17 de novembro de 1854. O referido he verdade. — José Ignacio Ribeiro Cavalcanti, official do juizo.

Certifico que intimei a petição e protesto supra ao Dr. curador geral Antonio José da Costa Ribeiro em sua propria pessoa, e ficou entendido. Recife 17 de novembro de 1854. O referido he verdade.—O official do juizo, José Ignacio Ribeiro Cavalcanti.

Certifico que intimei a petição e termo de protesto supra ao Dr. procurador fiscal Fernando Affonso de Mello em sua propria pessoa, e ficou entendido. O referido he verdade. Recife 17 de novembro de 1854.— O official do juizo, José Ignacio Ribeiro Cavalcanti.

Estava o sello n. 147, 320. Pagou 320. Recife 17 de novembro de 1854.– Carvalho.—Senna.

E mais se não continha em dita petição, despachos, replica, termo, certidão e sello, que eu tabellião abaixo assignado bem e fielmente fiz extrahir do proprio original, que me foi presente, por reconhecer verdadeiro, e o qual me reporto: tornei a entregar a quem m'o apresentou conferido, concertado, subscripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de novembro de 1854.

Subscrevi e assignei em fé de verdade. — O tabellião, Francisco de Salles da Costa Monteiro.

VARIEDADES.

FABRICAÇÃO DE CHARUTOS EM MANILHA.

O que ha de mais notavel em Manilha, diz uma folha de Madrid, he de certo a fabrica real de charutos, não só porque o numero de pessoas que nella trabalham passa de 9,000, como por serem todas mulheres. Essas operarias estão assentadas por secções de 10 a 12 em roda de pequenas mezas, sobre as quaes se acham montões de tabaco e as ferramentas necessarias. O barulho que fazem trabalhando e conversando, pois fallam constantemente e em alta voz, aturde os ouvidos.

Estas mulheres, com poucas excepções, são bastante feias, porem vestem-se com gosto, e deixam fluctuar pelos hombros seus compridos e bellos cabellos pretos, o que lhes dá um ar pitoresco. Sahem duas vezes por dia do estabelecimento; ao meio dia para jantar, e de tarde quando se recolhem, e então enchem as ruas de Manilha, a ponto que se julgaria uma cidade quasi exclusivamente habitada por mulheres. Cada operaria faz por dia cerca de 200 charutos, de modo que a fabrica produz diariamente 2,000,000, ou deduzidos os dias feriados, 700 milhões de charutos por anno.

Além desta fabrica, ha em Manilha algumas outras de cigarros, as quaes occupam cerca de 3,000 operarios; donde se collige que a oitava parte da população de Manilha ganha a vida com o unico fabrico dos charutos e cigarros.

UMA MULHER COMO HA MUITAS.

Samuel Baldwin tinha uma mulher extremamente frenetica, mas que, apezar disso, não tinha conseguido cansar-lhe a paciencia a toda a prova. Exasperada pela placidez invencivel que inutilisava sempre sua perpetua turbulencia, entendeu que nada podia achar mais efficaz do que dizer a cada momento dando muitas gargalhadas: « Graças a Deos, brevemente dansarei sobre a terra que te cobrir na cova, e salto de contente cada vez que me lembro disso. » Tantas vezes repetio esta inqualificavel ameaça, que ella se tornou uma idéa fixa, uma esperança, cuja realisação somente podia faze-la feliz. Finalmente falleceu Baldwin, e como mui felizmente não deixou filhos appressaram-se os seus collateraes em abrir o testamento. Qual não foi porem a sua admiração quando leram a seguinte phrase: « Quero que meu corpo seja lançado no alto mar, afim de que minha mulher não possa *dansar sobre o meu tumulo.* Não era possivel levar mais longe a resignação nem o espirito de contrariedade.

ILEGÍVEL

VENDA DE UMA CRIANÇA.

Lê-se n'uma folha de Christiania (Noruega) de 22 de agosto: « Ante-hontem de madrugada, quando o barco de vapor *Christiania* se preparava para sahir, os guardas da alfandega destacados a bordo notaram que uma menina de 7 a 8 annos, que acabava de ser trazida por um saltimbanco, chorava e chamava por seu pai, o qual dizia ella, a tinha vendido ao pelotiqueiro. Os guardas procuraram approximar-se da menina para interroga-la, porem oppôz-se o saltimbanco, allegando que era sua sobrinha, que elle lhe servia de pai, e que tinha por conseguinte direito de fazer della o que lhe aprouvesse. Estas palavras e a circumstancia de ser a criança Norueguense, a julgar-se pelo sotaque, quando o saltimbanco era Allemão, confirmaram as suspeitas dos guardas; dirigiram estes portanto um officio á direcção da policia, a qual mandou immediatamente a bordo do vapor agentes que conduziram para terra a criança e o estrangeiro. As indagações da policia fizeram descobrir que essa menina era filha de um operario viuvo chamado Carl-Johann Seylan, que a tinha vendido ao pelotiqueiro pela quantia de cinco escudos (cerca de 8$) O pai inhumano foi preso e levado aos tribunaes, e a menina recolhida até nova ordem a um hospicio. »

TRATAMENTO DO CHOLERA MORBUS.

Lê-se no *Nouvelliste*, de Marselha, uma carta curiosa escripta de Cadiz. Reproduzimo-la com seus promenores singulares, sem com tudo tomar a responsabilidade dos factos que encerra.

« A cidade de Cadiz está neste momento muito occupada com os factos extraordinarios que nella se passam.

« A epidemia chamada *cholera-morbus* fez, depois da invasão, numerosas victimas; porém já não tem os seus habitantes que receiar suas terriveis consequencias, graças as curas milagrosas que obtem a cada momento os Indios e Malaios recentemente chegados das ilhas Philippinas.

« Até agora foram salvos todos os doentes confiados a seus cuidados. Eis como operam:

« Fazem deitar de costas a pessoa atacada, e descobrem-lhe o peito e o ventre; depois praticam, de uma maneira particular por elles somente conhecida, repetidas fricções sobre essas partes do corpo, até que lheé appareça debaixo dos dedos um pequeno corpo redondo que comprimem fortemente sobre o epigastrio, e que conservam nessa posiçao até que o doente tenha tomado uma chicara de chá com algumas gotas de um liquido cuja composição se ignora. A cura instantanea que resulta deste tratamento he tão completa que, com um passeio ao ar livre, pode a pessoa dizer-se inteiramente sã.

« Estes Indios affirmam que em casos mui raros manifestam-se dous desses pequenos corpos de que se fallou, e então o mal he incuravel.

« Na vespera do dia em que escrevo (29 de agosto) 87 pessoas entregues aos Indios foram todas salvas em presença de numerosas testemunhas. O mesmo aconteceu a todas de que elles trataram antes.

« Um individuo a quem conduziam sobre uma maca para o hospital, e que estava desenganado, foi tratado no meio da rua por um dos Indios; depois de alguns minutos realisava-se o milagre em presença de uma multidão que se ajuntara em redor delle; o Indio despedio o seu enfermo, dizendo-lhe « vai-te, estás curado»; e a maca voltou vazia para o hospital.

« Na taverna onde descansava das fadigas da noite, passada em visitas, curou esse mesmo Indio em alguns minutos uma menina que lhe trouxeram expirando, e que se julgava perdida.

« Dizem esses Indios que o cholera, que sempre reina em seu paiz, se cura em poucos instantes pelo seu methodo, o qual guardam com muito segredo.

« Explicam a causa do mal pela existencia de pequenos vermes que se apegam ao coração e que provêm do clima; dizem elles que os matam esmagando o pequeno corpo rodondo que fazem descer da região do coração ao epigastrio.

« Se a opinião que dão não he muito scientifica, o seu zelo e desinteresse estão acima de todo o elogio; nada querem aceitar. O governo autorisou-os solemnemente a visitar os doentes atacados pela epidemia. Temos aqui cinco desses hospedes, e a administração pôz a sua disposição todos os meios necessarios para que possão multiplicar suas curas, que só elles sabem fazer. »

UMA SOCIEDADE CRIMINOSA.

Lê-se na *Gazette des Tribunaux* que a policia acaba de descobrir em Turim uma sociedade chamada *Cocca* (nó de correr,) composta em grande parte de reincidentes no crime, e que tem por fim raptar mulheres moças.

Os membros dessa sociedade, pelo que parece, tinham sobretudo lançado a mira sobre as jovens criadas dos estabelecimentos publicos, pois muitas dellas desappareceram.

Duas criadas de uma casa de pasto declararam terem sido agarradas na rua por individuos que lhes tinham vendado os olhos e que as haviam conduzido á força para uma casa da cidade onde se achavam outros individuos que as fizeram passar pelos maiores ultrajes.

Duas outras moças foram achadas de noite estendidas na rua e cobertas de feridas. Disseram que tinham sido postas naquelle estado em uma luta com individuos que as quizeram levar. Foram conduzidas para o hospital, onde uma dellas expirou.

Prenderam-se varios membros da sociedade da *Cocca*, porem muitos conseguiram escapar.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

Das condiçoes da agricultura e da propriedade nos estados romanos.

Os viajantes que percorrem a Italia, geralmente feridos de um contraste mais aparente que real, prodigalisam a agricultura dos paizes septentrionaes uma admiração sem limites, que elles recusam as regiões centraes e meridionaes. Coendemnam sem exame factos, que não se tem averiguados, resultados cujas causas não se tem procurado, e muitas vezes fundamenta-se uma idéa geral em circunstancias particulares, que examinadas de perto, achariam mais indulgencia. Procuraremos determinar os recursos, as condições, o futuro da agricultura na Italia central, e fazer sobresahir deste estudo ideas precisas, que permittam formar um juizo serio e imparcial.

Os Apeninos, estendendo-se do N. O. para o S. E., traçam um limite natural entre a Toscana e os estados romanos; depois tomando uma direcção mais livre para o sul, dividem estes estados em duas partes iguaes; a phisionomia agricola das duas vertentes desta cadeia de montanhas he muito differente. No declive que desce para o Mediterraneo, veem-se vastas planicies sujeitas ao regimen e ao aspecto uniforme da grande cultura. Na encosta que desce para o Adriatico, campos divididos, que apresentam o aspecto rico e variado da pequena cultura. O Tibre descendo dos Apeninos, divide transversalmente as planicies, que servem de praias ao Mediterraneo; as provincias situadas ao norte e ao meio dia deste, merecem ser estudadas mui especialmente, assim como *Marches e Legações* que formam do lado do Adriatico uma divisão, que está bem longe de ser puramente politica. A distinção real que se deve estabelecer, dabaixo do ponto de vista agricola, he entre os paizes da grande e pequena cultura. A primeira domina no campo romano, lagos Pontinos e todo o littoral do Mediterraneo; segunda reina nas Legações, Marches e nos vales do Apenino. Vamos estuda-las em todas as suas particularidades, e depois de termos examinado as suas condições agricolas, demorar-nos-hemos nas que lhes tem sido feitas pela historia e pela legislação.

O estado da igreja apresenta em seu todo uma superficie total 4,148,395 geiras. Uma população de 3,675,327 habitantes vive neste territorio, o explora por meio de 1,867,100 animaes; a saber:

Cavallos	64,500
Gado	171,800
Carneiros	1,256,000
Porcos	246,200
Cabras	123,100
Asnos e mulas	5,500

As legações. Atravessando-se o Po para entrar-se nas legações de Ferrara e de Bolonha, os campos da Lombardia parecem estender sua fertilidade nestas provincias, mais particularmente sujeitas ao regimen da propriedade dividida e da pequena cultura. A população, que cobre seu territorio, he notavel pela actividade intelligente, em que applica a terra os processos mais acreditados da agricultura moderna e nada deixa escapar do que ella tem de vantajoso. A abundancia de seus productos alimenta a exportação do porto de Ancona. Um termo medio, calculado sobre dez annos, offerece os resultados seguintes para a producção agricola annual das legações.

Trigo	759,994	hectolitros
Arroz	62,874	«
Milho	220,060	«
Favas	12,575	«
Vinho	778,774	«
Castanhas	50,000	«
Canhamo	900,000	kilogrammas
Seda	83,000	

Os sete oitavos da colheita do arroz são exportado para a Italia meridional, Veneza, Triest, Dalmacia e ilhas Jonicas; o resto se consume no paiz. Esta cultura tende a desenvolver-se; infelizmente um erro proveniente da notina, e que se encontra em toda a Italia central, embaraça este desenvolvimento. Os agricultores recusam variar os afolhamentos; o terreno frequentemente semeado de uma mesma planta torna-se cançado e só produz pessimas colheitas. Um campo plantado de arroz produz 13 hectolitros de arroz por geira nos dous ou tres primeiros annos; depois sua fecundidade vai diminuindo a ponto de produzir somente quatro. Os nove decimos do linho bruto são exportados para Livonia, Genova e Marselha; calcula-se esta cultura em um valor annual de 30 milhões de francos. As irrigações que se fazem no paiz, permitte-lhes dar um grande desenvolvimento. O linho, que não he exportado, sustenta a fabrica de cordas de Ancona, que são muito estimadas pelos marinheiros do Adriatico e principalmente procuradas pelos das ilhas Jonicas, da Grecia e de Veneza.

Os sete oitavos de seda crua (cerca de 2 milhões de valor) são expedidos para a Inglaterra, França e Suecia. Os arrabaldes de Rimini são os mais ferteis em trigo. A exploração de cereaes deste paiz que se calcula em 3 milhões de kilogrammas para o trigo, em 2 milhões, para o milho, se concentram nos portos de Pesaro e de Ancona. Estes dous portos servem tambem de emporios aos cereaes do Oriente.

As Marches. Collocadas em condições analogas e ao alcance dos mesmos mercados, as Marchas não offerecem um aspecto tão satisfactorio como as Legações. A fertilidade da terra he sem duvida igual, mas está nas mãos de um proprietario menos rico, que procura mui exclusivamente na cultura custosa e tão variavel dos bichos de seda e da vinha um beneficio, que certamente lhe seria mais seguro, do que um emprego melhor entendido de um numero restricto de braços, de que elle pode dispor.

A cultura do tabaco he uma das primeiras riquezas do paiz, elle he de boa qualidade. O governo vende uma parte da cultura ao estrangeiro, e compra tabaco de qualidade inferior, que entrega ao consumo nacional. Os plantadores recebem 71 francos e 74 centimos por cem kylogrammas de tabaco de primeira qualidade, 44 francos e 84 centimos por cem kylogrammas de tabaco de segunda qualidade e 26 francos e 90 centimos pela terceira qualidade.

Nas Legações, a terra está sujeita ao arrendamento por prazos, isto he, sob um regimen, cuja existencia he o indicio certo de uma situação satisfactoria para o agricultor e para o proprietario, ao passo que nas Marches, a propriedade he explorada pelo rendeiro ou colono de uma porção. O proprietario entrega ao agricultor uma casa e uma quinta em estado de producção, com o gado e capital agricola necessario para a cultura, em recompensa o agricultor compromette-se a fazer com sua familia todos os trabalhos agricolas sem paga, contentando-se com a remuneração da metade da colheita (exceptuando-se o producto das oliveiras, do qual só recebe um terço) entregando outra parte ao proprietario. No tempo da partilha dos grãos, o agricultor abandona igualmente 2 hectolitros e 72 arrobas para cada junta de bois e 36 arrobas para cada junta de vaccas. Os impostos de toda natureza são por conta do proprietario.

A geira de terra nestas provincias he estimada, termo medio, em 1,000 francos 1,500 francos no maximo, e 800 francos no minimo. O capital de exploração he calculado em 12 por % para as pastagens e em 6 por % para as plantações. Este capital produz cerca de 4 por %. A cifra dos arrendamentos he geralmente mais elevada, porem depois do pagamento dos impostos, so fica ao proprietario 4 por %. Os prados artificiaes, conservados pelas regas, que descem do Pó e de seus affluentes, rendem pouco mais ou menos o sextuplo dos prados naturaes e são as terras de melhor producção.

Os pantanos salgados de Cervia e de Comacchio, nas margens do Adriatico, contribuem para a riqueza geral daqelles passos. Os primeiros remontam a uma alta antiguidade; a exploração dos segundos foi começada ou antes regularisada em 1810 pelo governo francez.

Estas salinas produzem 70 milhões de libras de sal, ao passo que as do Mediterraneo produzem 14. Cousa de 37 milhões são consumidos no estado; o resto he exportado. Comtudo nas provincias do Apeninos prefere-se o consumo do sal de França, que chega ainda mais barato que o sal do Adriatico.

Regiões do Apenino. As regiões da Apenino, que dividem as duas partes dos estados romanos, são cobertas de mattos, principalmente ao norte na altura de Roma; e no meio dia mostram por toda a parte seus cumes despidos. No pontificado de Sixto V, o latrocinio era exercido na mais vasta escalla. Este grande principe emprehendeu aniquila-lo, destruindo os covis dos bandidos, e fez queimar uma parte das florestas, que coroavam os Apeninos e cobriam o campo de Roma, tornando-o sadio. Antes delle, Gregorio VIII. tinha ordenado grandes roteamentos para estender a cultura dos cereaes. Estas duas causas fizeram desapparecer para sempre esta parte da riqueza do paiz. O excellentes motivos, que trouxeram sua destruição, não podiam fazer esquecer os maos effeitos, que tem produzido. As florestas, que ainda existem, dão excellentes madeiras muito procuradas para construções navaes. Seu preço he excessivamente baixo, e de 1809 a 1813 a administração franceza tirou destas florestas o abastecimento dos arsenaes de Genova e de Tonlon. As maiores arvores se acham para o lago de Bolsena e nascente do Tibre. A madeira cortada pode chegar facilmente por este rio a Finmicino e a Civita-Vecchia, onde são entregues ao commercio exterior. As margens do Mediterraneo são tambem bordadas de mattas de um aspecto magnifico; mas o terreno de alluvião, no qual ellas crescem, favoravel ás arvores de prompto crescimento, não o he ás qualidades nervosas, que são procuradas pelos constructores e navegantes. São aproveitadas para o fogo.

Valles do Apenino. Estas regiões cheias de mattas são cortadas pelos valles do Apenino central, que geralmente são entregues á pequena cultura. A região de Nora e do Velino, que he a primeira, que se offerece á vista, he celebre pela sua fertilidade, bella cultura e aspectos risonhos. O valle do Aonio, que cahe no Tivoli na planicie de Roma, apresenta declive selvagens, nos quaes a agricultura trabalha por plantar a oliveira, que constitue sua unica riqueza: correntes rapidas destroem seus trabalhos, e a população vive ahi em uma condição pouco abastada. Estes lugares são illustres pelas recordações de Horacio, pela vida solitaria de São Bento, que ahi viveu em um retiro, que a piedade de seus discipulos tem consagrado, elevando os dous conventos de Subiacco. Ao sul vê-se o valle do Sacco, estendendo até a fronteira do reino de Napoles planos immensos, mais celebre nos annaes da guerra do que nos da agricultura. Elle tem servido successivamente de caminho a todos os conquistadores do reino de Napoles. Os Allemães, Carlos da Anjou, Carlos VIII. derramaram seu sangue nestes campos illustres. Hoje a pequena e grande cultura dividem entre si os braços dos habitantes das cidades, que dominam o valle; mas esta divisão da cultura está louge de ser feita nas melhores condições possiveis; do lado de Frosinone a população soffre o excesso de sua concentração e da divisão do trabalho; no resto da provincia soffre a extensão das explorações.

Campo-Romano. O Tibre descendo da fronteira da Toscana, corre até a sua junção com o Nerva, no meio de um paiz de pequena cultura, onde as terras estão divididas em *colonias* de 25 a 30 hectares de extensão. Este genero de exploração desapparece ao pé do monte Loracte, para dar lugar a vasta planicie de immensos horisontes, que o rio percorre fazendo longos circuitos, desde Civita-Vecchia e Viterbo, o systema da colonisação desapparece, e so he encontrado na parte meridional da Sabina e do Lacio, ao sul da provincia de Frosinone, e do lado de Spoleto e de Rieti.

O Campo-Romano seria um dos territorios mais ferteis do globo, se fosse completamente cultivado. Só lhe podem ser comparados a Romania, os valles da Ombria e algumas partes das Marches. Sua extensão he de cerca de 205,000 hectares, assim dividida:

Terrenos cultivados	101,000 hect.
Pastos permanentes	10,295
Prados permanentes	18.866
Mattas e abrolhos	38,991
Vinhas e oliveiras	1,787
Praias do mar	3,675
Pantanos e lagoas	2,875
Rochas e quebradas, terras incultas	27,207

O solo lavradio he pouco mais ou menos a metade da superficie. As quintas tem uma extensão immensa. As mais pequenas estão do lado de Civita-Vecchia e não tem menos de 300 hectares; muitas tem 4 a 5 mil hectares. A maior parte tem apenas uma casa insufficiente para abrigar os homens, encurralar animaes e fazer armazens de reserva necessarios para ás sementes. A cultura dos cereaes, nessa parte dos estados romanos, não tem geralmente por objecto senão o renovamento das pastagens, cuja força productiva começa a esgotar-se. A terra de pousio he antes regra que excepção, assim como o he por toda a parte.

Um terreno muitas vezes só he semeado depois de muitos annos, ao passo que outros, o pequeno numero, estão sujeitos a um afolhamento regular triennal, ou quatriennal. O campo de Roma so dá para a exportação 80 ou 100,000 hectolitros de grãos. quantidade que está longe de corresponder a extensão e á fertilidade de seu solo. A barateza (3 fr. e 30 cent. por cada hectolitro, termo medio) poderia entretanto attrahir consumidores e excitar os productores, porque os preços são quasi metade dos preços medios dos cereaes em França. Sua qualidade he superior aos da propria Romania, e não tem que receiar a concurrencia dos grãos dos lagos Pontinos e das montanhas de Velletri, que são affectados de um mal permanente, que obriga o cultivador a mudar a semente todos os dous ou tres annos.

A actividade da exportação está empregada geralmente nas forragens. De 1837 a 1841 eram expedidas em um valor annual de 1,500,000 francos para as possessões francezas da Algeria.

Toda a solicitude dos agricultores do campo de Roma está concentrada na criação de animaes. Os motivos desta preferencia são simples: o agricultor acha no systema da *pastorizia* beneficios certos, importantes, livres de toda a probabilidade de perdas. Elle não he obrigado a chamar em seu auxilio uma mão d'obra longinqua e custosa; sua mercadoria se transporta só e sem despeza para o mercado. No systema da sementeira, elle acha pelo contrario cuidados multiplicados, trabalhos incessantes, custosos, muitas vezes impossiveis pela ausencia de braços, e probabilidade de successos variaveis ao infinito. A importancia de uma quinta do campo romano se mede pela quantidade de gado, que produz. Os recursos do estado romano, debaixo deste ponto de vista, eram em 1842:

Touros, bois	171,800	cabeças.
Cavallos, jumentos	64,500	
Mulos, e asnos	5,500	
Carneiros	1,256,000	
Cabras	123,100	
Porcos	246,200	
Total	1,867,100	cabeças.

Esta situação, relativamente ao producto do gado, colloca os estados romanos na mesma ordem que a Saxonia, que só he excedido por certos condados da Inglaterra. Ella he necessaria e normal no estado actual de cousas, e offerece alem disto grandes vantagens á população, que com pouco dinheiro acha um alimento são e forte, que não lhe daria certamente a cultura exclusiva dos cereaes e da horticultura.

Como temos dito, o maior numero de animaes vive no campo romano. Os animaes lanigeros são mais numerosos na vertente oriental do Apenino. Ha importantes melhoramentos para fazer-se nestas especies, relativamente á multiplicação assim como á qualidade. As vastas pastagens do estado romano poderiam dar 6 ou 7 milhões de kilogrammas de lãa mais do que produzem. Pio II tinha procurado introduzir a raça dos merinos, porem ella não prosperou, e a especie indigna, que dá uma lãa comprida e nervosa muito estimada, não aproveitou-se desses ensaios de crusamento. A producção dos cavallos forma tambem uma das bases do commercio activo do campo romano. Enviam-se annualmente cerca de 3,000 para a Toscana e reino de Napoles. A raça, ainda que commum e sem caracteres notaveis, offerece todavia qualidades de soffrimentos, de fadigas e de sobriedade muito apreciaveis. Nas guerras do imperio, estes cavallos prestaram bons serviços aos nossos exercitos. Muitos nobres romanos se tem applicado ao aperfeiçoamento das raças; infelizmente procuram renunciar aos seus esforços, e pedem cada vez mais cavallos de luxo ao estrangeiro.

Essa immensa extensão de terreno he a propriedade de 113 familias, as quaes possuem 126,000 hectares, e de 64 congregações, que possuem 75,500 hectares. Os Borghieses arrendam uma extensão de 22,000 hect. os Chigi, 5,600 hect.; os Sforza-Cesarini 11,000. O capitulo de São Pedro e o hospital do Espirito Santo são as duas corporações mais ricas.

Os teremos se arrendam geralmente de 8 a 18 fr. o hectar. Os rendeiros são homens ricos, senhores de capitaes bastante consideraveis para vastas explorações, os quaes arrendam muitas vezes terrenos no valor de 100,000 francos. As faculdades dos proprietarios são evidentemenie excedidas pela immensidade dos dominios. Elles se acham a mercê de um pequeno numero de agricultores, que facilmente se combinam para ficar senhores do mercado. Os arrendamentos são em geral por nove annos. Ha em cada quinta trabalhadores estabelecidos e outros assalariados, por estação ou por dia. No tempo de ceifa, o rendeiro he obrigado a chamar um grande numero de braços estrangeiros em soccorro. Os montanhezes dos Abuezzos descem á planicie de Roma, para ganhar em algumas semanas o fraco peculio, que deve servir para a sua existencia todo o anno. Felizes se a influencia funesta do ar não lhes deixassem germen fatal, que os consume em pouco tempo.

Qagos Pontinos. O campo romano termina nos montes Albinos, que orlam o horisonte da planicie. Alli se encontra com um ar sadio uma população numerosa e robusta. A cultura da vinha he particularmente honrada naquelles outeiros, e a proximidade da capital assegura uma evasão facil de seus productos. Infelizmento esta certeza de consumo não existe para o cultivador, que procura os melhoramentos e o fabrico dos vinhos, que ha muito tempo não fazem nenhum progresso. Alguns proprietarios intelligentes tem todavia procurado provar, que nenhuma qualidade da vinha se oppunha á perfeição aproximada de seus productos, e os resultados de seus esforços deveriam ter feito desapparecer ha muito tempo processos fundados unicamente na rotina.

Ao lado da cultura da vinha se colloca a da oliveira, cultura sujeita tambem a mil inconvenientes, e que pode ficar submettida as mesmas criticas. O exemplo da Toscana, cujo oleo he procurado pela pureza, he uma prova de mais que a inferioridade dos oleos romanos nos mercados estrangeiros não depende senão da imperfeição do modo de fabrico. Elles são procurados quasi unicamente para a composição dos sabões.

Alem de Velletri descobrem-se as verdes planicies dos lagos Pontinos. Estes lagos, formados pelas alluviões descidas dos montes Lepini, que os dominam tem uma superficie de 19,000 hectares, e formam uma planicie de 42,000 metros de comprimento sobre 18,000 de largura. O esgotamento das aguas se opera por canaes de rega, que vão ter ao mar em Terracine, depois de ter reunido suas aguas em um canal principal feito pelo eixo de esgotamento. Este canal he navegavel em toda a sua extensão (22 kilometros) e serve para o transporte dos productos agricolas. Os estudos de Mr. de Prony provaram que os lagos Pontinos foram outr'ora um golfo, cujas aguas lavavam o pé das montanhas.

Uma linha de dunas se formou na entrada, e o fundo se tem successivamente levantado até que, vendo os esforços do homem em auxilio do trabalho da natureza, esta formação alcançou um nivel superior ao das aguas. Uma numerosa população se precipitou no solo de alluvião, e em 442 o censor Appio fez construir para o serviço das cidades, que o cobriam, a estrada que tem o seu nome e faz ainda hoje a admiração dos engenheiros. Nas terras pontinas he que se acha principalmente o *ager publicus*, cuja partilha o povo romano reclamava.

Mr. de Prony calculou em 1812 em 12 milhões a somma necessaria para cultivar toda a sua superficie. A difficuldade que ha para resolver-se, consiste em combinar um systema de alluvião com um systema de dessecamento, e segui-los com vigilancia por alguns annos, de modo que a maior parte das materias terreas, trazidas pelas aguas, fiquem na parte mais baixa do terreno, e que a maior massa das aguas sejam levadas rapidamente para o mar. Pio VI tinha votado 9 milhões para esta empreza. Uma superficie de 8,000 hectares foi dessecada pelo engenheiro Gaetani Rapini, de Bolonha. A operação, excellente em seu principio como em sua execução, não deu todos os resultados desejaveis, por causa do vicio inherente á forma das concessões de terrenos. Os concessionarios tem recebido por emphyteuses, cuja pensão he conservar os canaes secundarios e cultivar a extensão de terreno, que se lhes tem concedido. Cuidando pouco em immobilisar capitaes em propriedades, que lhes devem escapar, elles os entregam a vegetação espontanea e não cuidam de melhoramentos, não sahem da estricta execução de seu contrato. Os principaes concessionarios foram as familias Massino, Fiano, Gaetani, e a fabrica de S. Pedro, que possue a vasta quinta do Campo-Morto, de uma extensão de 8,500 hectares. Ella serve de refugio aos criminosos, que tem podido escapar á acção da justiça. Retirados para seu recinto e sujeitos as regras severas, elles so escapam á applicação das penas em que tem encorrido, com a condição de não sahirem mais do estabelecimento e soffrerem a sua disciplina. Esta instituição, bizarra a certos respeitos, tem dado até aqui excellentes resultados: os criminosos, cujo latrocinio infestava outr'ora o campo, se tem apressado em procurar aquelle asylo. Nas grandes explorações dos lagos pontinos, a superficie das terras semeadas e das que o podem ser, he de um decimo; os nove decimos restantes são abandonados as pastagens, unico systema praticavel nas condições actuaes de salubridade e de população. Nestes terrenos o grão produz menos de 8 por um e seu preço he inferior a 12 francos o hectolitro.

A ausencia de uma extracção para os productos dos lagos pontinos se faz sentir ha muito tempo. A sua importancia tinha sido appreciada por Antonino, o Piedoso, que tentou cavar um porto em Terracino. Pio VI proseguio este pensamento e continuou o projecto; mas as causas naturaes, que trabalham com tanta efficacia em repellir as aguas, não pódem obrar á vontade em sentido inverso, e todo o esforço para conseguir este resultado, parece condemnado a ficar sem successo.

A agricultura romana, assim como temos dito, esta dividida em duas grandes regiões: uma, a da vertente do Adriatico, se acha em condições equivalentes, senão superiores ás dos paizes mais prosperos da Europa; a outra está em condições differentes e talvez inferiores.

Tem-se accusado a grande propriedade, referindo-se ao dito de Plinio: « *Latifandia Italiam perdiderunt*. » Esqueceu-se que os *latifandia* não existiam na Corsega, e que a Corsega não foi e não he melhor cultivada, que o dominio de S. Pedro; que os *latifandia* existem na Inglaterra, e que este paiz he o melhor cultivado da Europa. He que a terra he pouco mais ou menos a mesma, e que são os homens e as condições de sua existencia, que differem e se modificam, ja para o bem, já para o mal, debaixo do imperio dos acontecimentos.

A historia tem demonstrado como as conquistas de Roma trouxeram, com as riquezas, as negligencias das virtudes severas do trabalho, e como o abandono da cultura aos escravos levou a antiga Italia ao regimen da vãa pastagem, que não exige nem trabalho, nem intelligencia, e no qual o valor do solo acaba sempre por desapparecer diante do valor do rebanho. Esta decadencia começa com os Scipiões e acaba depois da conquista do Egypto. Este regimen se tem perpetuado atravez dos seculos, e as causas politicas, que o tinham estabelecido, tem contribuido para mantê-lo, ao menos tanto como as causas infelizmente inherentes á natureza do solo, que não tardaram em se manifestar. No principio do seculo IV, todos os ricos e poderosos deixaram Roma para seguir Constantino a nova capital do imperio; os barbaros se precipitaram na Italia; Alarico, Genserico, Vitigés acabaram o desastre de Roma. A população toda procurou nas montanhas um refugio contra suas depredações. Ella não cultivava, na incerteza de não recolher; sua unica riqueza era rebanhos, que uma fugida rapida podia subtrahir á rapacidade dos homens de guerra. Os Lombardos vieram, Pepino aniquilou seu imperio, a igreja recebeu de suas mãos o patrimonio de S. Pedro, mas o recebeu em um estado de miseria, a que o havia reduzido seis seculos de devastação.

Os imperadores e os sarracenos apenas deixaram respirar essa terra, que tinha dominado o mundo. Finalmente em 1305, a trasladação da Santa Sé para Avinhão, fez quasi desapparecer Roma do numero das cidades habitadas. « Tal era seu estado, dizem os escriptores, que o proprio Anibal compadeceu-se della. » (Dante)

Na volta dos papas, ella se restabeleceu; mas os soberanos pontifices tinham de contar com seus barões, tanto como com os reis e imperadores. Os condes de Tusculum e de Galera, Colonna e os Orsini eram tão temiveis aos pacificos agricultores, como os sarracenos de Frederico Barbaroxa, e de Mainfroy. Com tudo as dissenções internas se acalmaram nas mãos de alguns pontifices energicos, que se succederam no throno de S. Pedro; a calma e a segurança trouxeram o trabalho e a cultura. Uma grande parte das familias da nobreza secundaria, estabelecidas no campo, viviam alli do producto dos seus direitos senhoriaes que ella mesma percebia. Mas introduzindo-se o nepotismo nos usos da côrte de Roma, os pequenos senhores cederam de boa vontade sem patrimonio aos sobrinhos dos papas, animados pelo bom preço, que lhes era offerecido pelos grandes lucros, que produziam os *moghidi monte*. Os Borghese adquiriram então quasi oitenta terras no campo romano, e faziam Paulo publicar uma bulla, que punha todas as suas propriedades para sempre ao abrigo da confiscação. Os Barberini entraram no mesmo caminho, e a familia de Urbano VIII recebeu perto de 100 milhões de escudos, que os converteu em propriedades. Assim a propriedade dividida, que tinha estado a ponto de renascer com uma nobreza feudal numerosa, desappareceu quasi completamente diante do nepotismo dos papas, favorecido pela instituição dos Monti. A influencia destes bancos, não se restringio a Roma somente; familias notaveis de Urbino, de Parma, de Florença abandonavam suas terras e vinham estabelecer-se em Roma, para gozarem de uma nova instituição, que permittia perceber regularmente sem trabalho alguma, juros maiores que o producto da cultura da terra a mais laboriosa.

Entretanto comprehendeu-se logo, que se tinha trocado propriedades solidas por capitaes fugitivos. Alexandre VII começou a fazer reducções nos juros dos *Monti*; o seu credito foi abalado; seu valor desceu consideravelmente, e os capitaes acabaram por desapparecer insensivelmente, para deixar a terra nas mãos dos proprietarios, que não tendo capitaes para lhes applicar, se contentam com os productos espontaneos que ella da sem o soccorro do trabalho. A' medida que a terra, era menos cultivada, a subsistencia das populações estava mais compromettida.

A prohibição da exportação dos grãos tornou-se um dos principios da administração romana, e foi sustentada por muitos seculos. Os agricultores, á vista dos obstaculos que encontravam, se habituaram a não produzir senão para o consumo interno.

Estes erros economicos se prolongaram e fortificaram sem duvida as causas naturaes, que procuram conservar o campo de Roma em seu estado actual. Estas causas são: 1.ª a insalubridade do ar; 2.ª, a despopulação; 3.ª a falta de consumo no exterior. Ellas são ao mesmo tempo causa e effeito, e remediar a um seria remediar a todos. Se o governo esta em estado de procurar faze-los desapparecer, porque iguaes melhoramentos exigem associação e refere-se ás necessidades collectivas da sociedade.

Este cuidado não lhe tem escapado. Na ignorancia dos factos, tem-se feito muitas vezes remontar aos papas, ao seu governo, a responsabilidade de um estado de cousas, que lhe foi legado por aquelles que os tem precedido. Mas nesta situação, sua influencia tivera sido mais do que criminosa, e fôra injusto não proclamar-se altamente as tentativas numerosas e energicas que tem sido muitas vezes repetidas para remediar a decadencia agricola do campo romano.

Sixto IV ordenou por meio de um decreto, que todos semeassem por sua propria conta o terço de todo o terreno, que havia ficado inculto; decisão esta que dá a medida do poder pontifical naquella época, e da idéa que se fazia do direito de propriedade.

Sixto V (1585) organisou uma caixa de emprestimos para os proprietarios do campo de Roma, com um capital de um milhão de escudos, o que só deu resultados duvidosos.

Em 1765 Clemente XIII comprehendendo até que ponto o côrte das mattas do campo está ligado a sua salubridade, prohibio que se cortassem as madeiras de construcção ou outra qualquer, nas propriedades da camara apostolica, e nos terrenos municipaes sem licença das autoridades superiores.

Em 1789, Pio VI, cuja intelligencia administrativa jamais não foi excedida, publicava sobre essa materia um edicto, que prohibia a exploração das mattas nas provincias de Ombria, do patrimonio de Frosinone e da Sabina, e restringia somente as arvores mortas o *jus lignandi*, que pertencia as populações. Este illustre pontifice fez organisar um novo censo, base de uma repartição mais equidosa do imposto erritorial. Sua attenção se tinha dirigido mais particularmente sobre os lagos pontinos; a de seu successor sobre o campo de Roma. Pio VII (*motu proprio* de 2 de setembro de 1800) autorisou a livre exportação de grãos e desembaraçou o commercio de todo obstaculo.

Em 1801, elle ordenou que os dotes legados por testadores, sem determinação de emprego pessoal, fossem concedidos de preferencia ás filhas dos agricultores; que todas as terras que não fossem semeadas regularmente, segundo o afolhamento, que podiam comportar, ficassem sugeitas a uma multa de 1 franco por hectare. Ao mesmo tempo promettia um premio de 2 francos por cada hectare semeada. A 15 de setembro de 1801 um novo *motu proprio* ordenou a cultura ou plantação de todas as terras, comprehendidas em um raio de uma milha ao redor de Roma e das aldeias, contando-se esta largura do lugar, em que terminam as vinhas e os jardins, sob pena de pagarem uma taxa de 1 fr. e 50 cent. por hectare, os infractores desta lei. O producto deste imposto, chamado de *melhoramento*, devia ser consagrado a premios de animação. Estabeleceram-se no campo colonias com grandes despezas, mas a *malaria* obrigou a que as abandonassem.

A questão da pastagem foi tambem o objecto de prescripções novas e importantes. A servidão da pastagem e da passagem devia acabar para os terrenos, que fossem entregues á cultura permanente, salvo compensando-se os possuidores de direitos antigos.

A administração imperial, na direcção esclarecida do Sr. de Tournn, oteve a hora de seguir os vestigios da administração romana, como se achavam indicados nos editos de Pio VI e de Pio VII.

Os principios da legislação franceza, que se tinham derramado na Italia, com mais ou menos intensidade, facilitavam além disto poderosamente a acção administrativa. Este movimento pelas idéas francezas se tinha propagado do norte para o sul, como todos os grandes movimentos, que tem agitado a Italia desde a queda do imperio romano. Em 1797 os direitos feudaes foram abolidos no Piemonte por Carlos Emanuel II. A Lombardia os vio supprimidos pela invasão franceza em 1798, e esta abolição concordava tão bem com as idéas e interesses do paiz, que o governo austriaco a sustentou em 1814. O duque de Modena cedeu as mesmas tendencias. A Toscana não tinha esperado este grande movimento, e desde 1765, o grão duque Pedro Leopoldo tinha abolido todas as servidões das terras communs. Quando se reuniram as legações no reino da Italia, os direitos feudaes, que pesavam sobre a terra, desappareceram. Em 1809, as outras provincias dos estados da Igreja foram reunidas ao imperio francez, e a consulta extraordinaria, convocada em Roma, supprimio igualmente todos os direitos desta natureza. Suas decisões foram completadas por um decreto do imperador, ordenando « que todo direito util, que fosse o preço ou a condição de uma concessão de terra, fosse redimivel perpetuamente » (1 de março de 1813).

O governo pontificial, restaurado em 1814, confirmou a suppressão das jurisdicções feudaes nas Marches e Legações (M. P. de 16 de julho de 1816.) Restabeleceu-os em outras provincias com condições differentes e onerosas, como, por exemplo, de deixar as despezas da justiça feudal a cargo daquelles, que estavam de posse do direito de o exercer. Quasi todos os proprietarios abandonaram espontaneamente seus direitos. He assim que a côrte de Roma, quando julga que em principio tem acabado seu tempo, sabe em sua alta sabedoria fazelo desapparecer, ainda mesmo quando pareça darlhe uma nova consagração. Quanto aos direitos municipaes, Pio VII os abolio todos, e só deixou subsistir as leis municipaes que continham disposições relativas á cultura ou a condução das aguas, aos bosques, e ás pastagens; supprimio sem compensações todas as rendas, isenções e confiscações, direitos de caça e de pesca.

O reino de Napoles não ficou estranho a este movimento, e poder-se-hia tirar mais de uma lição das medidas adoptadas por differentes vezes, para livrar a propriedade de seus embaraços. Carlos III tinha comessa, procedendo contra os feudatarios com uma energia muitas vezes arbitraria. Em 1791, supprimio nos actos de venda a qualidade feudal nos bens novamente devolvidos ao fisco. Em 1799, o governo ordenou aos possuidores de direitos, que justificassem seus titulos sob pena de esbulho e de partilha de suas terras com os habitantes pobres. Era a applicação completa, debaixo de uma fórma modificada, dos principios das leis agrarias de Stolon e dos Graccos. A 2 de agosto de 1806, o rei José declarou a feudalidade abolida com todos os seus direitos e attribuições, e supprimio sem indemnisações as rendas, prestações pessoaes e direitos prohibitivos; mas os direitos de renda e de prestações territoriaes deviam ser respeitados, como qualquer outra propriedade. Todos os direitos de pastagem, de dizimo percebido dos animaes, eram abolidos. Uma commissão foi creada em 1807 para dicidir nas questões que fossem sustentadas entre os barões e as municipalidades, devendo qualquer acção ser prescripta no 1.º de janeiro de 1809. Esta commissão pronunciou sobre um grande numero de causas, e se dissolveu no fim de 1810, por um decreto que declarou suas decisões irrevogaveis. A lei do 1.º de janeiro de 1806 tinha ordenado a partilha das terras municipaes, ou entre os interessados que podessem ter direitos sobre essas terras, ou entre os habitantes mais pobres dos municipios. A applicação de suas prescripções ajudou muito a commissão na publicação de suas sentenças. A agricultura se achou livre de servidões prejudiciaes; muitas prestações em especie foram convertidas em impostos, e se extinguiram naturalmente. A terra mais dividida, foi cultivada com mais assiduidade e a suppressão dos fidelcommissos, precedida da adopção do codigo civil francez, que foi conservado em 1815, contribuio poderosamente para o desenvolvimento agricola do reino. Em 1838, o rei Fernando II ordenou uma verificação dos bens municipaes por um decreto, cujas razões merecem ser citadas:

« Considerando que a propriedade do solo he uma condição indispensavel á prosperidade agricola; que as terras só adquirem valor, onde ellas tem muitos cultivadores; que a propriedade se prende ao solo: ordenamos um exame rigoroso dos bens municipaes e sua partilha entre os habitantes pobres.»

Os bosques, os solos bem cultivados e os terrenos, que contém minas de enxofe, são isentos da medida. Graças a estas medidas legislativas e administrativas; graças a natureza do solo e ás condições hygienicas da atmosphera, sensivelmente melhores que as das planicies de Roma, a pequena cultura se introduzio no reino de Napoles e tem augmentado muito a massa geral da riqueza do paiz.

Nem tudo que de bom ou de máo acontece no mundo, deve ser attribuido aos esforços ou a fraqueça do homem. Muitos espiritos excellentes tem pensado que a legislação romana, a conservação do direito de primogenitura, das substituições, dos fidei-commissos, conservando a propriedade, uma immobilidade e uma extensão, que lhe são fataes, erão a causa mais poderosa da imperfeição da cultura no campo de Roma. Sem negar a força dos argumentos, que abundam em appoio desta opinião, seja permittido fazer-se notar que, se a lei civil pode conservar a grande propriedade, nada pode sobre a agricultura. Em todos os paizes se tem visto a pequena cultura nas grandes propriedades; não queremos, por exemplo, que as Marchs e as Legações, sugeitas as mesmas leis como o resto do paiz, apresentem por toda a parte resultados economicos differentes. A Escossia tambem pode ser invocada; he o paiz da grande propriedade por excellencia, e em certas partes, como as terras immensas do duque de Lutherland, a cultura he mais aperfeiçoada do que nos mais ricos condados da Inglaterra. As causas pois são outras e parecem pertencer antes á ordem local do que á ordem geral. A historia nos tem mostrado a gravidade deste debate, que está aberto ha mais de vinte e tres seculos. Os Graccos, Sylla, e Cesar se affligiam com o que nos afflige hoje, e procuravam remediar os mesmos males. Seus genios pararam diante da fraqueza de seus esforços; porque acharam a natureza e os costumes mais fortes que as leis e á propria violencia. He que para reformar a propriedade só ha tres meios: a conquista, a confiscação, ou a acquisição por meio de capitaes accumulados. Os dous primeiros passaram para o solo romano debaixo de formas variadas. Seus resultados estão escriptos na historia. Ignorava-se ainda, ha cincoenta annos, o poder do terceiro, activado por um novo agente, que tende a modificar o mundo material.

A industria abre todos os dias consumos, cujo poder se faz sentir em todos os pontos do globo, e offerece a agricultura, com o desenvolvimento da população, uma fonte nova e indifinita de prosperidade. Sua acção tem já modificado uma parte do solo da Europa; ella chegará cedo ou tarde á Italia, tanto mais quanto os climas nebulosos da industria deverão sempre pedir aos paizes do sul suas sedas, seus oleos e seus vinhos. Então desaparecerão os systemas imperfeitos, de que tanto se falla, e que são os unicos possiveis onde não ha meios de extracção. Querer o contrario de que he, fôra ir contra uma lei, que não soffre excepção; porque ninguem produz jamais senão levado pelo interesse ou pela necessidade de produzir. A propriedade se organisará de modo que traga para o solo mais capitaes, porque ella deverá satisfazer necessidades mais numerosas e passará para as mãos dos mais ricos possuidores. A legislação actual não deterá este movimento, porque nenhuma lei he bastante poderosa para obrigar o rico a ser rico, e impedir que o homem intelligente chegue á riqueza pelo caminho do trabalho. He este movimento que, ha meio seculo, tem entregado á cultura tantas terras pela applicação feita ao solo de novas fortunas, que procuravam immobilisar-se. Quando se fizer sentir na Italia a influencia, que lhe tem dado vida, ella gozara o beneficio dessas leis infalliveis, e poder-se-ha applicar-lhe esta sabia expressão de um grande principe: « Os estados mais felizes são aquelles, onde ha menos campos incultos e homens desoccupados. »

(*Moniteur*.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 3/4 d. a 90 d/v. a dinheiro.

Dito sobre dito—27 1/2 a 60 d/v. a prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	175:808$165
Idem do dia 17	22:985$113
	198:793$278

Descarregam hoje 18 de novembro.

Gelera ingleza—*Dea Stayer*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Bonita*—ferro bruto.
Brigue inglez—*Lord Althorp*—mercadorias.
Barca franceza—*Luise Maria*—idem.
Polaca hespanhola—*Ardilla*—vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	9:825$832
Idem do dia 17	2:019$774
	11:845$606

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	1:380$334
Idem do dia 17	141$804
	1:522$138

Exportaçao'.

Havre pelo Rio Grande do Norte, barca franceza *Gustave II*, de 335 toneladas, conduzio o seguinte:—50 pipas aguardente, 870 quintaes madeira tatajuba, 2,456 couros salgados verdes com 112,164 libras, 150 ditos salgados seccos com 4,344 libras, 100 saccos com 500 arrobas de assucar, 190 saccas com 717 arrobas e 69 libras de algodão, 1 sacca e 1 barriquinha com 4 arrobas e 66 libras de café, 1 caixão e 2 caixas com 32 arrobas e 29 libras de cobre velho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	15:892$188
Idem do dia 17	365$042
	16:257$230

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	17:177$510
Idem do dia 17	1:255$081
	18:432$591

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Conceição de Maria*, de 27 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiro, Vicente Ferreira Lopes.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue hespanhol *Barcelo*, de 239 toneladas, capitão Jose Fonrodona, equipagem 13, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.

Idem—23 dias, escuna brasileira *Linda*, de 153 toneladas, capitão José Ignacio Pimenta, equipagem 10, em lastro; a Eduardo Ferreira Baltar.

Bahia—14 dias, escuna brasileira *Tamega*, de 116 toneladas, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, equipagem 8, carga varios generos; a Novaes & Companhia.

Mar Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 50 mezes, e de Santa Catharina ha 33 dias, barca americana *Globe*, de 214 toneladas, capitão W. Handy, equipagem 21, carga 1,000 barris com azeite de peixe: ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Rio de Janeiro—20 dias, barca hamburgueza *Trident*, de 302 toneladas, capitão C. J. Jansen, equipagem 14, em lastro; a Manoel do Nascimento Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre pelo Rio Grande do Norte—Barca franceza *Gustave II*, capitão Harimendy, carga algodão, couros e madeira. Passageiro, Domingos Henriques de Oliveira.

Ilha de Fernando de Noronha—Patacho nacional *Pirapama*, commandante Camillo de Lellis Fonseca. Passageiros, José Joaquim de Saut'Anna, Franklin José dos Santos, Thereza Candida de Jesus Bandeira e 2 filhas, Candida Maria da Conceição, Maria Francisca da Conceição, Maria das Neves da Assumpção e 2 filhas, 14 sentenciados, e 3 escravos do sentenciado Joaquim José dos Santos Leal.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos da ponte do Cachangá, foi transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de novembro de 1854.—O secretario,
Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos precisos da ponte de Gindahy, avaliada em 4:620$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Far-se-hão ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:620$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados de conformidade com art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira quando estiver concluida a terça parte das obras; a segunda depois de feito o segundo terço; a terceira no recebimento provisorio, e a quarta na entrega definitiva, sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

5.ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico no fim de 3 mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, alem do tempo marcado pelo regulamento; e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber:

Armazem n. 7.

Marca A T & C. n. 3, um embrulho, vindo na escuna hamburgueza *Joanna*, em 4 de novembro de 1852, a Brunn Praeger & C.

Marca XX n. 4, 1 caixa vinda no mesmo navio: a N. O. Bieber & C.

Marca W e signal n. 2058, 1 embrulho vindo no mesmo navio: a Brunn Praeger & C.

Marca I H e signal n. 9274, 1 caixa vinda na escuna dinamarqueza *Triton*: a Schafheitlin & Tobler.

Marca W e signal n. 2041, 1 embrulho vindo no mesmo navio em 8 de novembro de 1852: a Brunn Praeger & C.

Marca D & C. n. 283, 1 caixa vinda no brigue francez *Paulino* em 2 de outubro de 1852: á J. H. Dencker.

Alfandega de Pernambuco 15 de novembro de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo se ha de arrematar a quem mais der, na praça publica do dia 18 do corrente mez, na porta da casa de minha residencia, os escravos e moveis constantes do escripto em mão do porteiro do juizo, sendo a arrematação dos escravos as 3 horas da tarde, e a dos moveis as 4 horas; penhorados ditos bens a J. Beranger, hoje aos herdeiros, por execução dos herdeiros de José Antonio Lourenço, João Vignes e outros. Toda a pessoa que em ditos bens quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima dito. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado e affixado no lugar publico do costume. Recife 13 de novembro de 1854. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

O brigue nacional *Dous Amigos*, com destino ao Rio de Janeiro, recebe a mala no dia 18, as 10 horas do dia.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

17.ª recita da assignatura.

Sabbado 18 de novembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do novo e interessantissimo drama em 5 actos, intitulado

O ALCHIMISTA,

composto em francez por Mr. Alexandre Dumas, e vertido livremente pelo Dr. Ignacio José Ferreira, natural da Bahia.

Personagens.	*Actores.*
Fasio, alchimista	Os Sr. Costa.
Lelio Conde	» Bezerra.
D. Grimaldi	» Reis.
Raphael, poeta	» Mendes.
Aldini	» Pereira.
Spada	» Rosendo.
O Podestade	» Senna.
Francisca, mulher de Fasio	A Sra. D. Leopoldina.
Magdalena	A Sra. D. Orsat.
Um official	Os Srs. Sebastião.
Um criado	» Santa Rosa.

Soldados, um padre, criados, etc. e todo o acompanhamento de um justiçado.

A scena passa-se em Florença.

Terminará o divertimento com a muita engraçada comedia em 1 acto, intitulada

O FILHO DE TRES PAIS.

Principiará as 8 horas.

QUARTA-FEIRA 22 DE NOVEMBRO.

Beneficio da artista

Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro excellente drama em 5 actos composição franceza,

JENNY,

Mauricio Dornay	O Sr. Reis.
Thiago Meunier	» » Senna.
Pedro, filho de Thiago	» » Bezerra.
Jenny, filha de Thiago	A beneficiada.
Bertha, sua mãi	A Sr.ª D. Rita.
Magdalena, irmãa de Jenny	» » D. Leonor.
Rosa, criada grave	» » D. Amalia.
Tio Simão (porteiro)	O Sr. Costa.
Dr. Renaud	» » Pereira.
Julio, menino de 7 annos	N. N.
Um agente commercial	O Sr. Santa Rosa
Um criado de Mauricio	» » Rezende.
1º caixeiro	» » Lima.
2º dito	» » Skiner.

A scena passa-se em Paris na actualidade. Os intervallos serão preenchidos com excellentes ouverturas.

Findará o espectaculo com o excellente vaudeville em 1 acto composição de Mr. Florian e musica do professor Effren.

OS DOUS BILHETES DE LOTERIA.

André	O Sr. Monteiro.
Scapin	» » Mendes.
Argentina	A Sr.ª D. Leonor.

A beneficiada, espera do respeitavel publico a costumada protecção.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada no pateo do Paraizo n. 24.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Beiris; o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Ceará segue em poucos dias, por ja ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido hiate «Capibaribe», forrado e pregado de cobre; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Maranhão.

Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», pouca demora terá por trazer maior parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54. primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Vende-se a barcaça brasileira «Diligente», de lote de 26 caixas, muito veleira e bem construida, forrada de zinco e prompta a fazer viagem; está fundeada ao pé do Trapiche do algodão: a tratar com Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue nacional *Fluminense* por ter ja a maior parte da carga prompta; para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cruz no Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

A barca brasileira *Ipojuca* seguirá impreterivelmente no dia 22 do corrente; recebe alguma carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem espaçosos commodos; os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Baltar & Oliveira n. 12.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Mathilde* por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar o resto, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, falle com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por autorisação do respectivo juizo e a requerimento de L. Schuler & Companhia, administradores das massas dos fallidos Marcelino José Ribeiro, Bento Joaquim Cordeiro Lima, e de Antonio José de Azevedo, de todas as dividas activas das mesmas massas, como dos inventarios que no acto serão apresentados, e podem antecipadamente ser examinados pelos pretendentes; segunda-feira, 20 do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio dos referidos administradores, rua da Cruz, bairro do Recife.

— J. H. Gaensley fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais proprias deste mercado: terça-feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de explendido sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, relogios de ouro patente inglez, ditos de metal galvanisado, candieiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, charutos de superior qualidade, e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho menciona-los: terça-feira, 21 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Pergunta-se a quem quizer responder. Se aos mendigos he permittido pernoitar nas portas das igrejas, e no caso contrario, a quem compete a sua remoção?

ATTENÇAO.

Desappareceu hontem pela manhãa, tendo sahido a compras, levando vestido camisa de algodão de mma, e calça de algodão riscado, o escravo Africano Francisco, que pertenceu ao fallecido Francisco José Gonçalves, de quem foi inventariante e testamenteiro Bernardo José da Costa Valente, onde esteve depositado até ser arrematado em praça; este escravo tem um signal de queimadura em uma perna e em um pé, e tem o cabello rente: quem o apprehender e conduzir ao sobrado da rua do Pilar n. 85, residencia de seu senhor, será generosamente recompensado.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Tendo-se aberto de novo este estabelecimento, os seus proprietarios avisam ao respeitavel publico, especialmente aos seus amigos e freguezes, que as fazendas do Bazar se vendem baratas, bem como sejam: romeiras de retroz, a 9$000 rs.; camisus de dito bardados, 14$000 rs.; chapéos de seda pretos muito finos, a 6$500 e 7$000 rs.; ditos de palha dobrados já armados, a 3$500 rs.; jaquês ricamente bordados para meninos de 4, 5, 6, 7, 8 e 9 annos; meias de fio da Escossia abertas e fechadas para senhoras, ditas muito finas de algodão para ditas, palitós de palha e de ganga para homem, pastilhas de jujuba para o peito, e de outras muitas qualidades; tranças e franjas de seda, vestidos para noivas muito baratos, ditos de grandes quadros escocezes do ultimo gosto, enfeites para cabeças de senhoras, capellas para noivas, e outras muitas fazendas que se venderão em conta, na rua Nova n. 33.

— O abaixo assignado, retira-se para a Europa com sua familia e uma criada, deixando por seus bastantes procuradores os Srs. Manoel Carneiro Leal seu socio, Antonio da Costa do Rego Monteiro e Pedro Roberto Lessa, para gerir a casa commercial sob a firma Andrade & Leal, tendo o primeiro poder de assignar dita firma; outro sim, deixa tambem por seus procuradores bastantes em seus negocios particulares os Srs. Sebastião José da Silva, Elias José dos Santos Andrade e Pedro Roberto Lessa. As pessoas que se julgarem credoras tanto da firma Andrade & Leal, como particularmente do abaixo assignado, entendam-se com ditos procuradores.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe, convoca os senhores accionistas da mesma, a reunirem-se em assembléa geral no dia 22 de novembro corente, para exame das contas do semestre findo no ultimo de outubro, e autorisação do pagamento do 15· dividendo, em conformidade do art. 19 dos estatutos.—Recife 17 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Ao coronel José de Brito Inglez fugio na noite de 17 deste mez de novembro de 1854, da casa na rua do Pilar n. 68, o seu escravo Joaquim, que he baixo, cheio do corpo, isto he, para mais magro, não tem dentes na frente, tem na mão direita um dedo envergado de um unheiro, andar miudo, não sabe andar depressa nem correr, tem falta de cabello no meio da cabeça, olhos vermelhos, quando falla mais apressado gagueja, pés pequenos e seccos, perna curta, nas costas tem um signal de chicote, chama-se Joaquim, filho do Pará, pouca barba, levou bauzinho pequeno com toda roupa que tinha, uma calça preta. O signal de chicote tinha elle já quando veio para o meu poder. Gratifica-se a quem o prender.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que tem apartado a sociedade que tinha no estabelecimento denominado Bazar Pernambucano, que girava debaixo da firma social Silva & Companhia, transpassando para seu cunhado Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo a parte que nelle tinha, e que desta data em diante tem cessado toda a sua responsabilidade a tal respeito, passando para dito seu cunhado Azevedo todos os direitos e onus que sobre o abaixo assignado pesavam. Recife 18 de novembro de 1854.—*Eduardo Firmino da Silva.*

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Francisco Lopes da Silva, a sua loja de calçado sita na rua do Livramento n. 19, por isso previne a quem se achar com direito a dita loja, se apresente no prazo de 3 dias a contar da data deste, passados os quaes não se admittirá reclamação alguma tendente a dita casa. Recife 17 de novembro de 1854.—*Custodio Manoel de Magalhães.*

— Precisa-se alagar uma escrava que saiba cozinhar e fazer o mais serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Augusta n. 17, ou annuncie.

PARA EXAMES EM MARÇO.

Quem quizer estudar geometria, dirija-se quanto antes a rua do Queimado n. 14, primeira andar, onde acha-se aberta uma aula particular, das 9 as 10 horas da manhãa.

O bacharel em mathematicas B. Pereira do Carmo Junior dará principio no dia 1.º de dezembro proximo futuro, a um novo curso de arithmetica, algebra e geometria, na rua Nova, sobrado n. 56: para os senhores estudantes que tencionarem fazer exames em março proximo vindouro se prescindirá das explicações de algebra.

— A mesa regedora da irmandade de N. S do Rosario do bairro da Boa-Vista, participa ao respeitavel publico, que por circumstancias tem transferido a solemnidade de sua excelsa padroeira para o dia domingo, 26 do corrente, e convida a todos os seus amados irmãos e devotos para comparecerem as 10 horas da manhãa do referido dia, afim de tomarem parte em tal acto para maior devoção ao culto.—*Antonio Joaquim da Trindade*, escrivão.

— Desappareceu no dia 13 do corrente um escravo com os signaes seguintes: do gentio de Angola, de idade de 22 a 23 annos, pouco mais, baixo, grosso, cara larga, bocca grande, tem todos os dentes da frente, tem os dedos dos pés uns mais pequenos que outros, chama-se João; levou camisa e calça de algodão azul, tem no cós da calça o nome delle por extenso marcado de encarnado, chapéo de palha novo, he muito preguiçoso no andar e he do matto: quem o pegar, leve-o á rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista, a ultima casa terrea pintada de rôxo, que será gratificado.

— Bernardo Fernandes Vianna comprou um bilhete inteiro n. 2552 da proxima loteria da matriz da Boa-Vista, por ordem do Illm. e Rvm. Sr. conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, da cidade da Barra do Alto Amazonas.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate; na rua Nova n. 60, loja junto a ponte.

— Nós abaixo assignados temos dissolvido desde o 1. de outubro proximo passado a sociedade que tinhamos na fabrica de chapeos, sita na rua da Cadeia Velha n. 46, a qual gyrava com a firma de Vieira & Companhia, ficando a cargo do socio Antonio Luiz Vieira o activo e passivo da extincta firma. Recife 16 de novembro de 1854. — *Antonio Luiz Vieira, José Matheus Ferreira.*

— Furtaram no dia 15 do corrente, no açougue dos Portos de Canoa Velha, um poldo rodado, pequeno e grosso, tem os olhos um tanto fundos, encangalhado com um par de alforges já usados, com 4 inquirideiras e 3 saccos de carvão: quem o pegar, leve-o em Fóra de Portas, na taberna do Antonio, que será recompensado; a cangalha he coberta com um encerado.

Srs. Redactores. — Ainda ha justiça sobre as tenções e considerações pessoaes, e sim em vista da lei, sem torcer-lhe a lettra e o espirito, e segundo o allegado e provado: he por tanto conveniente e acertado dar publicidade a os seus actos de justiça, para dest'arte attrahir cada vez mais sobre ellas o respeito e estima dos seus concidadãos.

Motivos particulares, que agora não desejo declarar, fizeram-me cahir na desafeição e inimizade de alguem, do que resultou ser eu processado por infracções que falsamente se disse ter eu commettido contra o disposto no decreto de 29 de setembro de 1851, e regulamento annexo; mas nesse processo acabo de ser absolvido, pela sentença que abaixo se lê, e que offereço aos meus gratuitos inimigos e detractores para que nella se mirem, e conheçam a injustiça de suas acintosas accusações.

Muito agradeço aos Illms. Srs. Drs. delegado Carvalho, e promotor publico Cavalcanti de Albuquerque esse acto de justiça que comigo praticaram, e com o qual provaram que para sustentar os desregrados caprichos de alguem são incapazes de trahir suas consciencias e violentar a lei.

Dando publicidade a estas linhas e a sentença junta, muito obrigarão ao seu antigo assignante

José da Rocha Paranhos.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara da cidade de Pernambuco, e da delegacia do primeiro districto do termo da cidade do Recife, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Certifico que a sentença de que trata o supplicante em sua petição retro, he da forma, modo, maneira e theor seguinte:

Não havendo provas com que deva o réo José da Rocha Paranhos ser condemnado, e não sendo o termo de vizita sanitaria, a folhas 6, revestido das formalidades de que trata o artigo 65 do decreto de 29 de setembro de 1851, que manda que taes exames sejam feitos por peritos, e não por perito; attendendo mais que o réo foi examinado em o anno de 1831, para exercer a profissão de pharmacia, e que o seu titulo fôra registrado em diversas camaras municipaes, sendo uma dellas a desta cidade, e que o reconhecendo legal, dera-lhe licença para ter botica aberta, como se vê a folhas 19, 20, 21, 22 e 23, que he conforme com o disposto nos artigos 30 e 35 do citado decreto, por tanto, julgo improcedente as partes officiaes de folhas 3 a 6, e condemno a municipalidade nas custas.

Delegacia deste primeiro districto do Recife 30 de outubro de 1854.— *Francisco Bernardo de Carvalho.*

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, dá-se almoço e jantar para fóra, por preço muito razoavel.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, tem comida e bons petiscos a toda hora, por preço commodo.

ILEGÍVEL

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, precisa-se de 2 criados estrangeiros que ja tenham a pratica de servir nos hoteis, e que deem fiadores de sua conducta.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, precisa-se de 2 negros por aluguel.

Sala de dansa!

Luiz Cantarelli continúa a dar lições todos os dias uteis em sua casa, na rua das Trincheiras n. 19, primeiro andar, das 7 as 9 horas da noite, ou aonde fôr chamado em differentes horas: quem precisar do seu prestimo, entenda-se com o mesmo na casa ácima, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Chapeos de molla, recentemente chegados pelo ultimo navio vindo do Havre: na rua Nova n. 44.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou-se para a rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo, como medico parteiro e habilitado a certas operações, sobre tudo das vias ourinarias por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

— Na rua do Crespo n. 17 pretende-se alugar o escravo annunciado para serviço de cocheira.

Aluga-se para se passar a festa

um sitio na Torre, com todos os commodos para familia, e capim para um cavallo; e DUAS CASAS caiadas e pintadas com commodos para familia, todas muito frescas e por preço commodo: a tratar no mesmo lugar, no sitio da Lagôa.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arroba Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou das sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura de pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteu he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveaus Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Panla Couto & C.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultaro seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em	Queimadelas.
geral.	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte
Fistulas no abdomen.	que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos. Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas
Inflammação do figado.	nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

AOS 100$000.

Continua a estar fugido desde 12 de julho, Caetano cabra, escravo de João das Chagas de Faria Lobato, tendo os signaes seguintes: estatura ordinaria, cara chata e cheia de sardas, cabellos corridos, dentes alvos, idade de 16 a 17 annos: he de supor que o mesmo esteja em Iguarassú. Quem o apprehender e levar á rua do Apollo n. 20, terá a gratificação acima.

500$000

de gratificação se dará a quem poder aprehender os objectos furtados na loja de Chapront & Bertrand na praça da Independencia na noite de 14 para 15.

ATTENÇA'O.

Precisa-se de um cozinheiro bom, que tenha muita pratica de cozinha, escravo ou forro, dá-se bom ordenado: a tratar na rua Direita n. 76.

— Aluga-se uma excellente casa e sitio na Capunga, a margem do rio Capibaribe: a tratar no aterro da Boa Vista, casa n. 1.

— Precisa-se de uma senhora soiteira ou viuva, de excellentes costumes, que tenha pratica de ensinar meninas, nem só as primeiras lettras, coser, bordar, etc., como musica, piano e francez, n'um engenho na freguezia de Ipojuca, para onde se lhe dará o preciso para seu transporte e onde será tratada com a decencia devida: quem estiver no caso e queira contratar-se, dirija-se ao escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva a fallar com José Joaquim de Miranda. que tratará do ajuste.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Carlos, filho de uma Sr.ª viuva, proprietaria da fazenda Boa-Vista acima de Cravatá de Taquaritinga, municipio da Madre de Deos, ou com pessoa que possa tratar de algum negocio sobre a mesma fazenda: no escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, com José Joaquim de Miranda.

— Lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio: no becco da Viração n. 32, sobrado de um andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar: paga-se bem.

ATTENÇAO'.

As pessoas que se mandaram retratar no aterro da Boa-Vista n. 4, queiram mandar buscar seus retratos.

EXPLENDIDA GALERIA DE RETRATOS.

Para o estabelecimento do aterro da Boa-Vista n. 4, chegou de Paris um grande sortimento de quadros riquissimos para collocar retratos; bem assim caixinhas, alfinetes e cassoletas de mola.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, uma mulatinha ou preta de 8 a 10 annos, a quem se ensinará a coser e bordar; e além do pagamento se dará algum vestuario sendo preciso: na travessa da rua da Madre de Deos n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: atraz da matriz de Santo Antonio, becco que sahe na rua Nova, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço externo de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado, loja n. 18.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos . . . 60$000

Dita de 144 com ditos . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom; na rua Bella n. 20.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias; na rua Velha n. 35.

—A pessoa que precisar de um cavallo russo, que ande baixo, seja novo, ardigo e sem achaques, annuncie a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado n. 20.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Temos exposto a' venda os bilhetes da 20· loteria de Nictheroy, que correu na casa da camara municipal no dia sexta-feira 3 do corrente; as listas vem pelo vapor nacional até 18 do corrente e os premios serão pagos sem desconto, logo que se fizer a distribuição das listas.

—Precisa-se alugar uma escrava, que saiba lavar e engommr bem: na rua da Cruz n. 10.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa estrangeira: na rua Nova n. 17.

— O abaixo assignado scientifica aos senhores academicos de Olinda, ora do Recife, que até agora lhe são devedores, que antes de se retirarem para suas provincias vão remir os seus creditos que se acham em poder do annunciante, do contrario passarão pelo desgosto de verem seus nomes declarados nesta folha.—*João Francisco da Costa.*

— Precisa-se de um portuguez chegado de pouco, para feitor de um sitio: na rua do Hospicio n. 15.

— Quem quizer comprar duas meia-aguas, sitas na travessa da rua da Palma, e juntamente uma mobilia de jacarandá por preço commodo e em bom estado, dirija-se á rua Augusta, casa n. 8, que achara com quem tratar.

— Tendo comprado a typographia que foi da viuva Roma, e removido-a para a casa onde moro, muitas foram as despezas feitas, não só com o transporte como com a compra de alguns objectos necessarios que ainda lhe faltavam, além dos alugueis de dous andares, pagamento dos compositores e impressores, compra de papel etc. etc., são estas as razões, á vista da minha deficiencia de meios, porque não tem sido publicado regularmente o *Brasileiro*, falta esta involuntaria, principalmente quando poucos são os que tem pago adiantado. Espero por tão justos motivos, que os Illms. Srs. assignantes tenham a generosidade de não demorarem o pagamento, logo que o recibo impresso e assignado lhes fôr apresentado.—*O redactor do Brasileiro.*

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe	por inteiro	8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

—Ha muito boas caixas para cartas de bachareis, e abrem-se nas mesmas qualquer inscripção com toda perfeição: na rua Nova loja de ourives n. 4 de Nicoláo Tolentino de Carvalho.

BAIXA VERDE DA CAPUNGA.

Aluga-se por commodo preço uma casa terrea com commodos para uma pequena familia, a qual foi acabada de construir estes dias, tem duas sallas. 2 quartos e cozinha fora, e um grande cupiar e banheiro, porto de embarque no fundo do sitio e cacimba d'agua de beber: a tratar no pateo do Terço n. 32 ou no mesmo sitio.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem cortar massas: na rua Direita padaria n. 79.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio o *Gustavo*, um completo sortimento de chapeos de seda para senhora e meninas, os mais modernos e bonitos que ha no mercado, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um criado e de uma criada para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de uma escrava: no Hospicio, passando o quartel, lado direito, terceira casa.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama brasileira ou portugueza para o serviço de cozinha e alguns ensaboados, e tratar de criação em um sitio muito perto desta praça por ser no bairro da Boa-Vista; a casa he de pequena familia e não tem meninos nem engommado, e dá-se bom ordenado: a quem a isto se quizer sujeitar, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

— Precisa-se de uma pessoa sem familia para criado: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de 500$000 por hypotheca em um sitio: quem quizer annuncie para ser procurado.

— O Sr. João Carlos Coelho da Silva tem uma carta vinda do Maranhão: na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Antonio José Pereira Bastos vendeu a sua taberna da rua do Corredor do Bispo n. 18, e roga aos seus credores apresentem suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

— Francisco da Costa Amaral comprou a taberna da rua do Corredor do Bispo n. 18; se alguem tiver direito annuncie por estes 3 dias.

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— José Francisco Bello, genro do fallecido major Francisco Antonio Pereira dos Santos, senhor do engenho Tentugal, pelo presente convida aos credores do mesmo fallecido, para que dentro de 3 dias compareçam na rua do Collegio n. 23, primeiro andar, levando os titulos de seus debitos para á vista delles se convencionar a solvencia de ditos debitos, visto estarem concordes todos os herdeiros.—Como procurador, *Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.*

— Aluga-se para se passar a festa uma casa terrea no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he o mais fresco e salubre que se pode encontrar: na rua da Lingoeta n. 4.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, uma mulatinha ou preta de 8 a 10 annos, a quem se ensinará a coser e bordar; e além do pagamento se dará algum vestuario sendo preciso: na travessa da rua da Madre de Deos n. 10.

— Percisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia para comprar, cozinhar e engommar: no becco das Boias, primeiro sobrado na esquina da alfandega.

— Aluga-se um preto para servente de cocheira: quem precisar annuncie.

— Aluga-se a casa terrea com sotão, na Soledade n. 17: a tratar no pateo do Carmo n. 17.

ATTENÇAO'.

O Sr. Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tenha a bondade de vir á rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, a tratar de um negocio que lhe diz respeito....

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 4, titulo 1, dos estatutos da companhia, convidou os senhores accionistas a fazerem a entrada da segunda prestação até o dia 15 do corrente; como porém tem havido demora por parte de alguns dos mesmos senhores em realisarem suas prestações, lhes previne haver marcado o dia 20 do presente mez de novembro, para cumprimento das obrigações contrahidas, visto que tendo o mesmo conselho de fazer remessas infallivelmente para Inglaterra para pagamento do vapor em construcção não he possivel attender a mais demora, e fara' effectiva a pena imposta pelos estatutos no artigo acima citado, isto he, perderão os senhores accionistas que forem remissos o direito a sua anterior prestação em favor da companhia: o encarregado dos recebimentos he o Sr. Frederico Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Precisa-se de um feitor que trabalhe de enxada, que saiba plantar horta e tratar de parreiras, prefere-se portuguez; quem quizer, entenda-se na rua da Aurora n. 54.

— No dia 16 do corrente ao meio dia, furtaram da rua das Cruzes, da porta da taberna do Sr. Campos, um cavallo russo rodado, orelhas acabanadas, com duas berrugas, uma onde amarra as silhas e outra entre as pernas, meio corcunda, clinas aparadas, com cangalha: quem o pegar ou der noticia na mesma taberna do Sr. Domingos Campos, sera recompensado.

AVISO.

Justin Norat, avisa ao respeitavel publico que tem um lindo e variado sortimento de obras de brilhantes, do melhor gosto que tem apparecido até hoje nesta cidade; como tambem ricas obras de ouro do melhor gosto possivel, e de preço mui razoavel: pode ser procurado todos os dias de manhãa, até a's 10 horas; de tarde, das 4 em vante, no hotel da Europa.

— Lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio: na sua da Viração n. 32, sobrado de um andar.

— Aluga-se um primeiro andar, na rua estreita do Rosario n. 16: a tratar no segundo andar do mesmo.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de 25 a 30 annos, sendo sadia e de bonita figura, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Compra-se a obra homeopathica do Dr. Cochrane, quem tiver e quizer vender, dirija-se á rua do Queimado n. 11, ou annuncie.

— Compra-se um methodo de flauta em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma chronologia, ou de Bernardino Freire, ou de Sacra Familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao convento do Carmo, a fallar com o Dr. Chagas.

VENDAS.

CHINÉ.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa, os ricos cortes de chiné de seda, fazenda da ultima moda de Paris, pelo preço de 15$000: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que pelo seu aperfeiçoamento acaba de obter a concessão do uso das armas imperiaes, nas seguintes lojas: rua da Cruz Fortunato Cardozo de Gouveia, rua da Cadeia do Recife Ricardo Ferreira da Silva, Thomaz Fernandes da Cunha, José Fortunato dos Santos Porto, José Gomes Leal, João da Costa Magalhães, rua do Collegio em Santo-Antonio Lima & Guimarães, rua larga do Rosario José Dias da Silva Cardial, Manoel José Lopes, Magalhães & Pinheiro, Neves & Coelho, patéo do Carmo Antonio Joaquim Ferreira de Souza, largo do Livramento Francisco Alves de Pinho, rua Direita José Victor da Silva Pimentel, aterro da Boa-Vista Joaquim José Dias Pinheiro, e finalmente no deposito da rua da Cruz do Recife casa n. 17, onde sempre acharão do fresco, visto sempre receberem mensalmente um certo numero de caixas da propria fabrica do Rio de Janeiro de João Paulo Cordeiro.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Na Trempe, ao voltar para a Soledade n. 31, vendem-se abacaxis.

— Vende-se uma cadeirinha em bom uso: no aterro da Boa-Vista n. 34, terceiro andar. Na mesma casa aluga-se um preto para trabalho interno.

— Vende-se por 400$000 25 milheiros de tijolos de alvenaria grossa, postos em qualquer porto e obra no Recife; quem quizer dar essa quantia adiantada, mediante as cautelas necessarias, annuncie.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha riças tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea com bom quintal, em chãos proprios, sita na rua do Cotovello n. 40: a tratar no aterro da Boa Vista n. 1.

— Vende-se por diminuto preço 6 cortinados proprios para alguma sala de cabelleireiro: quem os pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 16, que achará com quem tratar.

— Vende-se a armação da taberna da rua da Praia, defronte da Ribeira n. 17, nova, toda de louro, bastante em conta, ainda tem alguns generos e pertences: trata-se no sobrado.

— Vende-se damasco de seda de differentes cores, muito superior fazenda: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se toalhas de linho para rosto pelo barato preço de 8$ a duzia: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Na esquina da rua do Collegio, loja de livros n. 20, existem a' venda as obras seguintes:

Ansaldus de commercio et mercatura, 1 vol. 8$000 rs.; Scacias, tractatus de commercis et cambio, 8$000 rs.; Salgado, labyrintus creditorum, 4 vols. 24$000 rs.; Cassaregis de Commercio, 3 vols. 20$000 rs.; Indice pelas materias civil, criminal, orphanalogico e de finanças, por Alves Branco, 1 vol. 10$000 rs.; Biblia Sacra, anotada por Du-Hamel, 2 vols 8$000 rs.; Vida do padre Vieira, 1 vol. 5$000 rs.; Tractatus Theologico, canonicus de sponsalibus et matrimonio, por Kugler, 1 vol 5$200.

— Vende-se um alicerce com uma meia-agua, sito na rua Imperial, por preço muito commodo: trata-se na mesma rua n. 165.

— Vendem-se gigos com champagne da bem acreditada marca estrella, e barricas com vinho de Bordeaux, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11.

PARA QUEM TEM POUCO DINHEIRO.

Vendem-se manteletes pretos e de cores a 9, 10 e 12$000; e ha um mofado que se vende por 5$000; e igualmente uma farda de official da guarda nacional para corpo secco: na rua Nova n. 42.

— Vende-se o sobrado de um andar, na rua da União, por traz do palacete do Barão da Boa-Vista, a qual casa foi do Dr. Christovão Xavier Lopes: os pretendentes dirijam-se a Manoel Gonçalves da Silva, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 52.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

— Vendem-se muito boas uvas múscatel: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 37.

— Vende-se um boi manso, filho do pasto: no sitio da Torre em Belem.

Marmelada de Lisboa

chegada pelo ultimo navio, em latas de ½, 1, 2, 3 e 4 libras, por preço commodo: vende-se na rua do Collegio n. 12.

— Vendem-se vaccas de leite, outras proximas a parir, novilhas e garrotes; no sitio do fallecido Guilherme Patricio, nes Remedios, e a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

CHAPEOS DE CASTOR

pretos, pelo baratissimo preço de 4$000 cada um: na rua Nova n. 44.

Chapéos de feltro brancos, pretos e pardos para homem e meninos, fôrmas elegantes, ditos das mesmas cores amazonas para senhora, ditos de massa franceza muito finos, ditos de castor inglez, ditos de palha arrendados proprios para meninos e meninas, bonetes de palha tanto para homem como para meninos, ditos de oleado para homem, ditos de panno e merinó tanto para homem como para meninos, e tudo por preço commodo: na rua Nova n. 44.

Aos 8:000$000.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre no dia 24 do corrente.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$300
Decimos	1$600
Vigesimos	1$600

Loja vermelha.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se palitós de merinó setim a 10$000.

— Vende-se a melhor de todas as marmeladas de Lisboa, chegada pelo ultimo navio, sendo em latas de ½ libra a 4, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas confronte ao Rosario, na esquina, n. 39.

— Vende-se rapé dos melhores autores, sendo de Lisboa, Paulo Cordeiro, princeza do Rio e meio grosso: na praça da Independencia, loja n. 3.

— No armazem da rua da Madre de Deos n. 31, vende-se batatas e cebolas de Lisboa, por preço commodo.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

CASSAS FRANCEZAS A 400 RS. A VARA.

Vende-se cassas francezas de cores finas a 400 rs. a vara, cortes de cassa chita com 7 varas a 1$600 e 1$900 o corte: na rua do Queimado loja n. 40.

MUITA ATTENÇÃO.

Vende-se a retalho todos os generos que existem na afamada taberna do Maia, no aterro da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros por menos de seu valor, e offerece-se a armação para quem quizer aproveitar um bom estabelecimento, he muito acreditada para o matto, isto he pechincha: quem pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

—Vende-se uma preta, que lava de sabão e varrela, cozinha, he corpulenta e boa para rua: no aterro da Boa-Vista n. 62.

ILLMS. SRS. BACHAREIS.

Na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz, vendem-se fitas para cartas dos ditos Srs. bachareis, a 5$000 rs.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda uos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

ARREIOS PARA CARROS.

Em casa de Brunn Praeger & C., ha para vender um lindo apparelho para 2 cavallos feito por encommenda, e de qualidade superior a todos que tem vindo a esta praça, com guarnição de metal que nunca se estraga; esta obra se recommenda principalmente para um particular por ser de optimo gosto, e feita com toda a elegancia: vende-se na rua da Cruz n. 10.

Em casa de Timm Mousen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender o seguinte:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.

Um piano vertical da qualidade mais superior.

Vinho de Champagne.

Absinthe e cherry cordial, de superior qualidade.

Licores de differentes qualidades.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Tudo por preços commodos.

VENDEM-SE

Os melhores relogios de ouro patente inglez. ja' muito acreditados neste mercado: em casa de Russell Mellors & C., rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Na rua do Livramento n. 36, loja, se dirá quem vende 1 par de fivellas para sapatos de sacerdote, 2 pares de brincos, 1 dito de rozetas, 1 alfinete para homem ou menino com um grande diamante rosa no meio, 1 corrente para relogio, 1 relogio patente inglez de caixa de prata, 1 coração de cornalina encastoado em ouro, 1 medalha muito moderna, 1 commoda de angico e 2 bancas ordinarias.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se um moleque sadio, bonita figura, com idade de 7 annos: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 9.

Refinação, rua da Concordia n. 8.

Vende-se este estabelecimento bem montado, com algumas machinas para o fabrico do assucar, entre ellas uma machina centrifuga, que purga assucar de 8 a 10 minutos. Este estabelecimento offerece commodos para fabricar grande porção de assucar, obrigando-se o vendedor a dar os esclarecimentos necessarios tendentes ao mesmo fabrico: vende-se por seu dono retirar-se do imperio.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita na rua do Codorniz n. 10; a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vendem-se muito bem feitas caixas de prata para cartas de bacharel, abrindo-se nas mesmas quaesquer lettras e gravuras com toda a perfeição e preços commodos: na rua do Cabugá loja de ourives n. 11, de Serafim & Irmão.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas, na rua estreita do Rosario n. 11, de Manoel do Rego Soares, vende-se a porções e a retalho; e alugam-se por menos do que em outra qualquer parte; isto por ter muita quantidade de bichas.

Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno; vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para o dito e para cabriolets, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

— Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha, a 4$000 cada uma: no armazem de Joaquim de Paula Lopes defronte da escadinha do caes da alfandega.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

— No armazem de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 63, junto ao Corpo Santo, vendem-se vidros de bocca larga de 1 a 12 libras, burras de ferro garantidas contra o fogo e muito elegantes, sagú e cevadinha em garrafões de 30 libras, cadeiras para quem soffre do mal da preguiça, quadros de varios tamanhos para estampas e retratos, machinas para copiar de cartas e seus pertences, farinhas e varios legumes para sopa franceza, vidros de varios tamanhos para espelhos, cabidos de ferro de varios tamanhos, lavatorios portateis com todos os seus pertences.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes

Optimos pianos verticaes.

Um dito horisontal com pouco uso.

Vidros de differentes tamanhos para espelhos.

Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que ha para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

PIANOS.

Em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se dous excellentes pianos chegados no ultimo navio de Hamburgo.

CHARUTOS DE HAVANA.

Charutos de Havana verdadeiros, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz n. 10.

COGNAC

de superior qualidade, em caixas de uma duzia: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua de Cruz n. 10.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & C., vende-se o seguinte:

Cadeiras e sofa's para terraço e jardim.

Oleados ricos para mesas.

Ricas pinturas de oleo com moldura dourada.

Instrumentos para musica.

Vistas de Pernambuco.

Licores de differentes qualidades.

Vinho de Champagne.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de cor para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, cortes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 5 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, da rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, um moleque de nome Sergio, idade 10 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: olhos espantados, os dedos dos pés levantados, cheio do corpo; levou calça e camisa de riscadinho e sem chapeo: roga-se portanto a quem o apprehender, leva-lo á rua do Collegio n. 1, loja, que sera bem recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto de nação, por nome Joaquim, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem um dos pés e perna mais grosso do que o outro; levou calça de algodão de listras e palitó de panno já usado e um chapéo de palha ordinario mas ainda novo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo e leva-lo a rua do Amorim n. 33, ou ao Rio-Formeso ao Sr. Rufino Rodrigues da Silva.

50$000 rs.

A quem pegar o preto Alexandre, de nação S. Thomé, estatura alta, reforçado do corpo, falla demorada, de idade 30 a 35 annos, o qual costuma andar pelo Rio Doce por ter sido escravo do Melequert francez, e consta ter sido visto no lugar da Santa, entre os engenhos Paulista e Fragoso, com outro preto do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, o qual preto está fugido desde o dia 23 de setembro do corrente anno: roga-se a quem o pegar, leve-o á fabrica da rua do Brum n. 28, que receberá a gratificação ácima de 50$000.

ATTENÇÃO.

Já se teve noticia de que a mulata Albina, que fugio da casa do seu senhor no dia 11 do corrente, fora vista no Remedio e Bomgi, onde se presume acharse acoutada; e por isso roga-se ás autoridades policiaes respectivas e aos capitães de campo de a apprehenderem, afim de ser entregue na rua larga do Rosario casa n. 30, terceiro andar onde serão bem recompensados; assim como protesta-se não só proceder judicialmente contra a pessoa, que tenha dado agasalho á dita escrava, mas tambem responsabilisa-la pelos dias de serviço.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

ILEGÍVEL